UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA
ITALIANAS

IRENE SOARES THIAGO

**Da tradução ou não de pronomes e partículas pronominais do Italiano ao
Português: algumas escolhas feitas por dois tradutores**

São Paulo

2016

Versão corrigida

IRENE SOARES THIAGO

**Da tradução ou não de pronomes e partículas pronominais do Italiano ao
Português: algumas escolhas feitas por dois tradutores**

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Língua,
Literatura e Cultura Italianas do
Departamento de Letras Modernas, da
Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo, para a obtenção do título de
Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra.

Maria Cecilia Casini

São Paulo

2016

Versão corrigida

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca
e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo

Thiago, Irene Soares

Da tradução ou não de pronomes e partículas pronominais do Italiano ao Português: algumas escolhas feitas por dois tradutores / Irene Soares Thiago ; orientadora Maria Cecília Casini. - São Paulo, 2016. Versão corrigida.

123 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Italianas. Versão corrigida.

1. PRONOMES. 2. COLOCAÇÃO PRONOMINAL.
3. TRADUÇÃO ITALIANO PORTUGUÊS. 4. ENSINO DE LÍNGUAS.
5. PORTUGUÊS BRASILEIRO E PORTUGUÊS EUROPEU.

T422t

THIAGO, Irene Soares. **Da tradução ou não de pronomes e partículas pronominais do Italiano ao Português:** algumas escolhas feitas por dois tradutores. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italiana do Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

A meu pai (in memoriam) e à minha mãe.

À minha família, especialmente a paterna que instigou em mim a curiosidade e, por conseguinte, o espírito investigativo.

A meus alunos curiosos que me levaram a pesquisar.

A todos os curiosos que nos estimulam com suas perguntas e hipóteses.

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial a:

- meus pais, Elita e Zezinho;
- Celia e Otília, por seu espírito materno gigantesco;
- Luís e Pedro por seu espírito paterno sempre acolhedor;
- Cristina, Laura, Odete e Raul por, com seus brinquedos e brincadeiras, fazerem dos sobrinhos seres curiosos e pensantes;
- Adriana, Ana Maria, Artur, Carol, Inês, Marta, Rogério e Vilma pela amizade e pelo apoio em tantos momentos de minha vida.

A todos os meus professores,

começando pela tia Vera da pré-escola, dona Ana e dona Nivalda (1ª e 2ª séries), passando por minhas professoras de Língua Italiana na Graduação (Carla Volpi, Lucia Wataghin, Mariarosaria Fabris); a meus professores da pós graduação (Elisabetta Pavan, Elisabetta Santoro, Fernanda Ortale, Gigliola Maggio, Maurício Santana Dias, Paola Baccin); aos professores João Teodoro Marote D'Olim e Loadir Baruffi, que me ajudaram no eterno percurso de aprender a ensinar e à minha orientadora Cecilia Casini.

A meus amigos que me ajudaram a ser quem sou e por me suportarem, em ambas as acepções da palavra, durante este longo período de mestrado.

“Uma vez mais, procure ser o gramático de si mesmo. Desenvolva os projetos derivados de sua curiosidade”.

(Ataliba T. de Castilho. Nova Gramática do Português Brasileiro)

Resumo

Thiago, I. S. **Da tradução ou não de pronomes e partículas pronominais do italiano ao português: algumas escolhas feitas por dois tradutores.** 2015. 131p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Este estudo é movido pela curiosidade quanto a como se resolvem, nas traduções do italiano para o português, questões de colocação pronominal. Encontramos, normal e frequentemente, na língua italiana, principalmente na língua falada, pronomes cujos equivalentes em português existem em gramáticas normativas da língua portuguesa, mas que, na prática, não são utilizados pelos falantes e escritores brasileiros. Encontramos, também, na língua italiana, um significativo número de verbos pronominais (como *esserci*, *volerci*, *averne* etc.) e um considerável número de verbos pronominais múltiplos (como *andarsene*, *farcela*, *fregarsene* etc.) que, juntamente com esses pronomes, constituem, para os professores brasileiros de italiano língua estrangeira (LE), elementos difíceis de trabalhar na sala de aula. Além disso, tais elementos também podem dificultar o trabalho dos tradutores, que devem fazer determinadas escolhas ao traduzi-los para o português. Como são traduzidos os pronomes combinados do italiano nas versões brasileiras? Será que os portugueses, que possuem, por exemplo, tais pronomes utilizam-nos em todos os casos em que os encontramos nos textos de partida? E as partículas pronominais são simplesmente eliminadas no texto de chegada ou são substituídas? Tais aspectos, se observados e organizados, podem levar a uma melhor compreensão das duas línguas em contato e dar subsídios a estudantes, professores e tradutores. Pensando nessa dificuldade, esta pesquisa buscou e listou alguns autores e obras disponíveis para consulta e analisou um corpus com cento e sessenta e três ocorrências de pronomes no italiano, mais sete acréscimos de pronomes no português brasileiro (PB) e/ou português europeu (PE), partindo do romance *Uno, nessuno e centomila* de Luigi Pirandello e suas respectivas traduções em PB e PE. Nosso objetivo consiste em encontrar respostas úteis à diminuição do estranhamento, por parte de um italiano, que escuta, de um brasileiro, frases sem pronomes (ainda que o italiano as entenda) e/ou a sensação de inadequação e, até mesmo, de desconforto, por parte de um brasileiro, ao produzir frases com todos os pronomes. No corpus analisado, temos uma amostra das escolhas e respectivas traduções propostas pelos tradutores para casos de pronomes reflexivos, de pronomes pessoais do caso reto, de pronomes pessoais do caso oblíquo, de pronomes “combinados” e de partículas pronominais *ne*, *ci* e *vi*, com manutenções, omissões, trocas por outros pronomes (possessivos, retos, oblíquos, demonstrativos) e, até mesmo, uma espécie de compensação numérica com a inclusão de palavra inexistente no texto de partida.

Palavras-chave: pronomes, colocação pronominal, tradução italiano-português.

Abstract

Thiago, I.S. **Translation or not of pronouns and pronominal particles from Italian to Portuguese: some choices made by two translators.** 2015. 131p. Thesis (MD) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

This study is conducted by the curiosity on how pronoun collocations issues are solved in translations from Italian to Portuguese. We usually and normally find in the Italian, especially in the spoken language, pronouns whose equivalent in are given in normative grammars of the Portuguese language, but that are not used in practice neither in written nor in the spoken language. We also find in the Italian language, a significant number of pronominal verbs (as *esserci*, *volerci*, *averne* etc.) and a considerable number of multiple pronominal verbs (as *andarsene*, *farcela*, *fregarsene* etc.) which are also difficult to work in the classroom. Furthermore, these elements can also hamper the work of translators, who must make certain choices to translate them into Portuguese. The question then arises, how are Italian combined pronouns rendered in Brazilian and European Portuguese translations? Do European Portuguese speakers, who use such pronouns, use them in all cases in which we find them in source texts? Are combined pronouns simply eliminated in the target text or are they replaced? Such aspects, when observed and organized, can lead to a better understanding of the two languages in contact and give grants to students, teachers and translators. Considering this difficulty, this research sought and listed some authors and available works for consultation and examined a corpus of one hundred sixty-three occurrences of pronouns in Italian, plus seven uses of pronouns in Brazilian Portuguese (BP) and/or European Portuguese (EP), based on the novel *Uno, nessuno and centomila* by Luigi Pirandello and its corresponding translations into PB and PE. Our objective is to find useful answers for the decrease of strangeness of an Italian listening to a Brazilian who is using sentences without pronouns (although the Italian understands them) and/or the feeling of inadequacy and even discomfort of a Brazilian to produce sentences with all the pronouns. In the analyzed corpus, we have a sample of the choices made by translators to translate reflexive, personal subjective pronouns and objective pronouns, combined pronouns and the pronominal particles *ne*, *ci* e *vi*, showing cases of maintenance, omission, exchanges for other pronouns (possessive, subjective, objective, demonstrative) and even a kind of numerical compensation with the inclusion of a full noun not occurring in the source text.

Keywords: pronouns, pronoun collocation, Italian-Portuguese translation.

RIASSUNTO

Thiago, I. S. **Della traduzione o meno di pronomi e particelle pronominali dall'italiano al portoghese: qualche scelta fatta da due traduttori. 2015. 131 p. Tesi (Master)** – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Questa ricerca nasce dalla curiosità relativa a come si risolvono nelle traduzioni in portoghese alcune questioni di collocazione pronominale. Troviamo spesso nella lingua italiana, soprattutto nella lingua parlata, alcuni pronomi i cui equivalenti in portoghese esistono nelle grammatiche normative della lingua portoghese, ma che in pratica non vengono usati dai parlanti e scrittori brasiliani. Troviamo anche nella lingua italiana un significativo numero di verbi pronominali (come esserci, volerci, averne, ecc.) ed ancora un numero significativo di verbi pronominali multipli (come andarsene, farcela, fregarsene etc.) che per gli insegnanti brasiliani di italiano lingua straniera (LS) costituiscono, insieme a questi pronomi, elementi difficili su cui lavorare in classe. Inoltre, questi elementi possono rendere difficile anche il lavoro dei traduttori, che devono fare determinate scelte nel tradurli in portoghese. Come vengono tradotti i pronomi combinati dell'italiano nelle versioni brasiliane? I portoghesi, che hanno, per esempio, tali pronomi combinati, li usano in tutti i casi in cui li troviamo nei testi di partenza. E le particelle pronominali vengono semplicemente eliminate dal testo di arrivo o vengono sostituite? Questi aspetti, se osservati e organizzati, possono portare ad una migliore comprensione delle due lingue in contatto, offrendo sussidio a studenti, insegnanti e traduttori. Pensando a questa difficoltà, questo studio ha letto e elencato alcuni autori e opere disponibili per la consultazione e ha analizzato un corpus con centosessantatré occorrenze di pronomi in italiano ed altri sette casi di aggiunta di pronomi nel portoghese brasiliano (PB) e/o portoghese europeo (PE), partendo dal romanzo *Uno, nessuno e centomila* di Luigi Pirandello e le sue rispettive traduzioni in PB e PE. Il nostro scopo è quello di trovare delle risposte utili a far diminuire quella sensazione di straniamento da parte di un italiano che sente pronunciare da un brasiliano frasi senza pronomi (sebbene l'italiano le capisca) e/o quella sensazione di inadeguatezza e persino di disagio da parte di un brasiliano nel produrre frasi con tutti i pronomi. Nel corpus analizzato abbiamo un campione delle scelte e le rispettive traduzioni proposte dai traduttori per i casi di pronomi riflessivi, diretti, indiretti, combinati e particelle pronominali, con il mantenimento, l'omissione, il cambio di pronomi (per possessivi, pronomi personali soggetto, diretti, indiretti, dimostrativi) ed anche una specie di compenso numerico con l'inclusione di una parola inesistente nel testo di partenza.

Parole chiave: pronomi, collocazione pronominale, traduzione italiano-portoghese.

FOLHA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS:

Gráfico 1 – Pronomes no texto italiano	44
Gráfico 2 – Pronomes reflexivos	47
Gráfico 3 – Pronomes reflexivos e traduções em PB e PE	48
Gráfico 4 – Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento direto (OD)	59
Gráfico 5 – Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento direto (OD) e suas traduções em PB e PE	60
Gráfico 6 – Partícula pronominal <i>ne</i>	69
Gráfico 7 – Partícula pronominal <i>ne</i> e escolhas de tradução em PB e PE	72
Gráfico 8 – Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento indireto (OI)	79
Gráfico 9 – Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento indireto e suas traduções no PB e no PE	81
Gráfico 10 – Combinações de pronomes pessoais oblíquos	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplificação das citações no apêndice 1	30
Tabela 2 – Pronomes pessoais do caso reto (funcionam como Sujeito e originaram-se do <i>nominativo do latim</i>)	35
Tabela 3 – Pronomes pessoais do caso reto usados para dar clareza	35
Tabela 4 – Formas de complemento (P1, P2, P4 e P5 do <i>acusativo</i> e P3, P6 do <i>dativo</i> do <i>latim</i>)	36
Tabela 5 – Pronomes pessoais oblíquos, combinados no IT	38
Tabela 6 – Pronomes pessoais oblíquos combinados no PE e no PB	38
Tabela 7 – ESTRATÉGIAS DE PRONOMINALIZAÇÃO DE OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA NO <i>CORPUS</i> DE LÍNGUA FALADA CULTA DO BRASIL.(CLF)	41
Tabela 8 – RETOMADA ANAFÓRICA DE OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA DO <i>CORPUS</i> DA LÍNGUA FALADA (CLF)	42
Tabela 9 – RETOMADA ANAFÓRICA DO OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA NO <i>CORPUS</i> DA LÍNGUA ESCRITA (CLE)	43
Tabela 10 – Escolhas de traduções para a partícula pronominal <i>ne</i> no PB e no PE	72
Tabela 11 – Pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto indireto (OI)	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPE – Corpus do português escrito

CPF – Corpus do português falado

IT – Italiano

L1 – Língua materna ou primeira língua

L2 – Segunda língua

LE – Língua estrangeira

OBL – Argumento interno oblíquo

OD – Argumento interno objeto direto

OI – Argumento interno objeto indireto

P1 – primeira pessoa do singular

P2 – segunda pessoa do singular

P3 – terceira pessoa do singular

P4 – primeira pessoa do plural

P5 – segunda pessoa do plural

P6 – terceira pessoa do plural

PB – Português brasileiro

PE – Português europeu

Sumário

Introdução	15
• Tema, objetivo e justificativas	15
• Fundamentação teórica	25
• Metodologia e <i>corpus</i> desta pesquisa	28
1. O sistema pronominal	31
Pronomes pessoais do caso reto	34
Pronomes pessoais do caso oblíquo	36
Combinação de clíticos	38
1.1. Particularidades relativas aos pronomes no PB	40
2. Cotejo intertextual do <i>corpus</i>	44
2.1. Pronomes reflexivos	47
2.2. Pronome pessoais do caso oblíquo	
com função de complemento direto (OD)	58
2.3. Partículas pronominais <i>ne</i> e <i>ci</i>	70
2.3.1. Partícula pronominal <i>ne</i>	70
2.3.1.1. Partícula pronominal <i>ne</i> como componente	
de pronómes clíticos combinados	67
2.3.2. Partícula pronominal <i>ci/vi</i>	77
2.4. Pronomes pessoais do caso oblíquo	
com função de complemento indireto (OI)	79
2.5. Combinação de clíticos	91
2.5.1. Combinação de pronomes oblíquos	

com traduções relativamente simples	93
2.5.2. Combinação de pronomes oblíquos com com traduções relativamente mais complexas	95
2.5.2.1. Combinação de um pronome reflexivo com um pronome pessoal oblíquo (OD)	95
2.5.2.2. com um pronome pessoal oblíquo (OI) com um pronome pessoal oblíquo (OD)	97
2.5.3. Combinações de pronomes oblíquos difíceis de categorizar	88
2.6. Duplicação e acréscimo e compensação de pronomes	100
2.6.1. Acréscimo de pronome	100
2.6.2. Duplicação de pronome	101
2.6.3. Compensação numérica de pronome	103
3. Considerações finais	106
4. Referências bibliográficas	109
Apêndice A	114

INTRODUÇÃO

- **Tema, objetivo e justificativas**

Aprendi¹ a ensinar língua estrangeira nos anos 1990, usando o que se denominava “abordagem áudio-lingual com enfoque comunicativo”, título que, após estudos, percebo conter uma contradição ou, até mesmo, uma impossibilidade. Esse título seria, talvez, um bom exemplo do que Almeida Filho chamou de métodos travestidos de comunicativos. Naquela época, rechaçava-se o uso de termos gramaticais, metalinguagem e traduções, embora a maioria dos alunos da licenciatura em Letras daquele período tivesse aprendido línguas estrangeiras através do estudo gramatical, com a utilização de metalinguagem e de traduções.

Passei anos de minha prática docente tentando equacionar o ensino do léxico, sem recorrer à tradução, ao ensino de estruturas, a regras gramaticais e à metalinguagem. Mas, paradoxalmente, sempre tive um grande interesse pela tradução, sobretudo no tocante a falsos cognatos ou falsos amigos e a cognatos enganosos, além de sentir-me fascinada por aspectos contrastivos da língua italiana e da língua portuguesa, tais como: o pretérito perfeito (tempo simples em português) e o pretérito perfeito/*passato prossimo* (tempo composto em italiano); a posição dos advérbios em cada uma dessas línguas; e, principalmente, os elementos que sequer possuem correspondentes estruturais biunívocos em uma das duas línguas estudadas, como o uso do infinitivo pessoal e/ou do futuro do subjuntivo em português, os pronomes oblíquos combinados e as partículas pronominais *ci* e *ne* em italiano, sendo esses últimos, exatamente, os aspectos aos quais é dedicado o estudo aqui apresentado.

Nesta dissertação, nosso objetivo consiste em apresentar um estudo, realizado sob o ponto de vista contrastivo, sobre alguns aspectos do italiano e

¹ Neste parágrafo e no subsequente, empregamos a primeira pessoa do singular por referirmo-nos, de maneira muito específica, ao nosso percurso individual de formação docente e de prática didático-pedagógica.

do português, mais especificamente: a colocação de pronomes; o uso de *ci* e *ne*, partículas pronominais, presentes na língua italiana, mas inexistentes no português; os diversos tratamentos dados a esses pronomes e a essas partículas em um texto escrito em italiano e traduzido para o português.

Nosso interesse pessoal por esse tema nasceu desde os primeiros contatos com a língua italiana e permanece até hoje, após mais de duas décadas e, ao menos, quinze anos de prática quotidiana de ensino do italiano como língua estrangeira (LE) e do português (L1 e LE) e de tradução juramentada. Sempre nos espantou o fato de que livros didáticos para o ensino dessa língua, em geral, não ocupassem muitas páginas entre apresentar, exemplificar e, raras vezes, explicar e exercitar o uso de pronomes e das partículas pronominais *ci* e *ne*. Percebemos que, na maior parte das vezes, tais elementos gramaticais acabam sendo repassados aos estudantes, praticamente, da mesma forma, isto é, sem que, antes, seja feita uma sensibilização, a nosso ver, deveras necessária para que os aprendizes percebam a frequência de uso desses pronomes e partículas na LE e os raros casos em que são usados em sua língua materna (L1). Por sensibilização² entendemos o seguinte:

- a clara e inequívoca explicação para os alunos brasileiros de que em PB os pronomes diretos e indiretos são raramente usados e os combinados já não se veem há muito tempo e que isto não é nenhum demérito, mas sim parte do dinamismo linguístico;
- a apresentação de áudios e vídeos em que se vejam, em diferentes situações, pessoas das mais diferentes classes sociais, faixas etárias, etc. usando os pronomes, de modo que os estudantes brasileiros possam perceber que, de maneira geral um italiano usa os pronomes, independentemente da escolaridade e que se este estudante quer chegar a uma fala parecida com aquela do nativo ele também deverá usá-los.

Nas palavras de Sabatini:

² Decidimos chamar este processo de sensibilização, pois acreditamos que através dele o estudante possa perceber que para o outro isto existe, é de uso comum e tem a sua importância.

Muitos manuais, na verdade, observam ainda um modelo que não é nem mesmo “superior”, mas simplesmente “abstrato” da língua. Às vezes, mais do que a censura, causa mais mal a omissão: esta também revela a falta de importância na consideração da língua. (SABATINI, 1985, P. 180)³

O que Sabatini dizia a respeito da carência de atenção com relação às diversas variantes da língua, onde muitos dos 35 fenômenos do italiano de uso médio ou *neostandard* citados por ele são simplesmente ignorados ou mencionados sem explicações suficientes, vale também para o que encontramos nos manuais de italiano LE.

Ademais, a ideia de realizar este trabalho decorreu da constatação da escassez de materiais didáticos que trabalhassem, de maneira contrastiva, alguns aspectos da língua italiana e da língua portuguesa, tais como: semelhanças/diferenças e adequações/inadequações lexicais, gramaticais e semânticas. Nossa ideia inicial era fazer um estudo dos aspectos contrastivos da gramática das línguas italiana e portuguesa, mais especificamente, fazer um levantamento, em obras de consulta (livros didáticos e até mesmo dicionários), do uso e, principalmente, da tradução dos pronomes e das partículas pronominais *ci* e *ne*, as quais inexistem na língua portuguesa.

Posteriormente, pensamos em fazer uma sistematização de tal estudo e elaborar um material que pudesse servir como subsídio ao ensino-aprendizagem do italiano LE, pois, como afirma Bagno “quem ensina na escola deve conhecer muitíssimo bem a gramática!” (BAGNO, 2012, p.29). Esse material poderia ser consultado e usado tanto por professores e aprendizes brasileiros de italiano quanto por tradutores e outros profissionais que fazem uso constante das duas línguas (secretárias, importadores e exportadores, empresários etc.).

Fizemos um levantamento bibliográfico, através do motor de busca Google, sobre o que havia de publicações relativas à gramática contrastiva italiano e português⁴. Antes de fazê-lo, já sabíamos que, até os anos 2000, o que existia de material nessa área restringia-se aos seguintes livros:

³ Molti manuali, in verità, guardano ancora a um modello che non è neppure “superiore”, ma semplicemente “astratto” della lingua. A volte, più che la censura, nuoce l’omissione: anche questa rivela la mancanza di spessore nella considerazione della lingua (SABATINI, 1985, P. 180). Tradução nossa.

⁴ Consideramos, aqui, uma vez que o material é ainda escasso, tanto os livros de italiano para falantes de português, quanto os de português para italianos.

- Dedicados aos falantes de italiano

- Tagliavini, Carlo e Menarini, Alberto. *Il portoghese per l'italiano autodidatta*, Firenze: Valmartina, 1952;

- Biava, Adriana. *Parlo portoghese*. Milano: Antonio Vallardi Editore, 1973;

- Dedicado aos falantes de português do Brasil

- Fulgêncio, Lúcia; Bastianetto, Patrizia. *In italiano 1 e 2, Manual de Gramática Contrastiva para falantes de português*. Perugia: Guerra Edizioni, 1993;

Buscando outras publicações, encontramos estas obras:

- *Quadrivio Romanzo, dall'italiano al francese, allo spagnolo, al portoghese*. Firenze: Accademia della Crusca, 2008;

- *Gramática Comparativa Houaiss, Quatro línguas Românicas – Português, Espanhol, Italiano, Francês*. São Paulo: Publifolha, 2010.

Encontramos, também, os seguintes trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, voltados para falantes de português do Brasil:

- Santos, Roseli Dornelles dos. *E chi se ne frega? Análise, reflexões e propostas para o tratamento lexicográfico de verbos italianos conjugados com mais de uma partícula pronominal*/ Roseli Dornelles dos Santos, orientadora Paola Giustina Baccin. Dissertação de mestrado FFLCH-USP, São Paulo, 2011.

- Flaeschen, Simone. *Orações coordenadas e subordinadas do italiano e do português do Brasil: um estudo de Análise Contrastiva*. Tese de doutorado Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Encontramos ainda artigos esparsos de alguns italianos lusitanistas e portugueses italianistas como:

Anabela Cristina Costa da Silva Ferreira (Università di Bologna); Giulia Lanciani (Università degli Studi Roma Tre); Paula Cristina de Paiva Limão (Università degli Studi di Perugia).

Ademais, há alguns textos escritos pelo professor Giovanni Meo Zilio (*Università di Venezia*) que se dedicava ao que ele mesmo denominava de aspectos do ítalo-hispânico, entre esses textos há um artigo acerca da tradução do *veneto-brasileiro* ao Português do Brasil.

Observando os tratamentos dados aos pronomes e às partículas pronominais **ci** e **ne** em obras de consulta e não encontrando nenhuma obra que tratasse, especificamente, desse tema, percebemos que seria interessante verificar como tradutores adequavam esses pronomes e partículas pronominais em seus trabalhos, e esse se tornou o principal objetivo desta investigação.

De fato, nossa pesquisa começou voltada para língua falada, mas logo optamos, por questões de ordem prática (disponibilidade e acessibilidade ao material pesquisado, tempo disponível etc.), pela pesquisa na língua escrita. Como texto de partida escolhemos o romance *Uno, nessuno e centomila* (1926)⁵, de Luigi Pirandello, e sua tradução *Um, nenhum e cem mil* (2012) em Português Brasileiro, doravante PB. Dado que em várias ocasiões em que se falou desse trabalho (nas aulas do mestrado, no encontro de italianística da USP etc.) havia sempre alguém que fazia algum tipo de referência ao fato de que provavelmente na tradução de Portugal as escolhas tradutológicas seriam diferentes, decidimos analisar também a tradução do livro italiano em Português Europeu, doravante PE, *Um, ninguém e cem mil* (2007). Pudemos, desse modo, comparar as escolhas feitas pelos tradutores brasileiro e português e elaboramos um material a partir dessas comparações, visando facilitar a consulta e a aprendizagem de alunos brasileiros que estudam o italiano e que, muitas vezes, têm dificuldades em compreender e utilizar elementos gramaticais pouco usuais em sua língua materna. Convém esclarecer que, em nenhum dos casos observados, as escolhas feitas pelos tradutores minimizaram a qualidade e/ou o valor dos seus textos e que muitas

⁵ Para nossa pesquisa utilizamos a reedição de 1994, Vide Bibliografia.

vezes a ausência dos pronomes se deve à própria estrutura da língua portuguesa, na qual seria impossível dar a ideia de naturalidade e a fluidez necessárias ao texto literário usando pronomes em retomadas anafóricas.

A presente dissertação fundamenta-se, entre outros, nos postulados teóricos da Análise Contrastiva, que, como salienta Vandresen (1988), trouxe, como principais contribuições ao ensino de línguas estrangeiras, as seguintes proposições:

- a) a comparação da língua materna com a língua estrangeira pode auxiliar o planejamento de cursos de línguas estrangeiras;
- b) a comparação permite fazer hipóteses sobre os pontos críticos de aprendizagem ou prever os “erros” que um aluno pode vir a cometer;
- c) a comparação também permite que no planejamento feito para livros didáticos ou disciplinas sejam consideradas as dificuldades e facilidades que o aluno poderá ter entre LM e LE;
- d) essas dificuldades, que o aluno poderá ter entre LM e LE, podem ser superadas em função da gradação das dificuldades;
- e) o professor pode identificar as causas dos problemas e desenvolver estratégias para que o aluno as supere, desde que ele conheça os dados levantados pela comparação, e
- f) a partir da Análise Contrastiva o professor pode avaliar livros didáticos, preparar exercícios complementares, etc.

Também, foram de especial valia as definições abaixo, uma vez que nos ajudaram muito a definir as categorias de ocorrência de pronomes desta pesquisa:

- o objeto direto é proporcional aos pronomes pessoais acusativos ele/o; na passiva assume a função de sujeito; pode ser preenchido por sintagma nominal de núcleo pronominal ou nominal e por sentença substantiva objetiva direta; pode ser omitido na sentença (categoria vazia). Exemplo: João pôs o livro na estante, o pôs bem ali;⁶
- o objeto indireto sentencial é proporcional aos pronomes dativos me, te, lhe; é preenchido por sintagma preposicionado nucleado *por a* e *para* (preposições); a construção em que figura não é conversível à voz passiva; pode ocorrer juntamente com o objeto direto (PE); o papel temático do objeto indireto é, em

⁶ Adaptado de CASTILHO (2014, p.300).

geral, beneficiário; sua colocação de base é após o verbo. Exemplo: O livro pertence-me, -te, -le;⁷

- os oblíquos são proporcionais a pronomes-advérbios dêíticos ou à preposição seguida de pronome. Ocorrem como argumento interno único da sentença, co-ocorrem com o objeto direto. Exemplo: João pôs o livro na estante/João pôs o livro nela. Ocorrem mais frequentemente com verbos de movimento; exploram com frequência os papéis temático/locativos, como origem e alvo. Exemplo: Viajei de Campinas para São Paulo/Viajei daqui para lá. A troca da preposição *a* por *em* assegura que a mesma palavra ora funcione como objeto indireto, ora como oblíquo. Exemplo: Maria deu uma pintura às estantes/Maria deu uma pintura nas estantes.⁸

- verbos na voz reflexiva: quando o sujeito/agente e objeto/paciente coincidem. Exemplo: Mercedes se vestiu de odalisca para o baile.⁹;

- verbos na forma reflexiva recíproca: quando ocorre uma ação trocada entre os elementos do sujeito – um(s) ao(s) outro(s). Exemplo: Pai e filho se acusavam abertamente pela falência da empresa¹⁰ ;

- verbos reflexivos aparentes: quando o pronome aparentemente reflexivo, na verdade, tem função de complemento indireto e coincide com o sujeito; assim, na sentença, temos explicitado o complemento com função de objeto direto. Exemplo: ele se dá conta;¹¹

- verbos reflexivos de afeto ou afetivos: usados quando se deseja intensificar o significado da ação expressa pelo verbo (existe somente no IT). Exemplo: Mi faccio un caffè/ Vou fazer um cafezinho (no PB, muitas vezes, usamos o OD no diminutivo para obtermos o mesmo efeito).¹² Cabe lembrar aqui que no PB temos alguns casos de uso de pronome expletivo de reforço, que têm uma

⁷ Adaptado de CASTILHO (2014, p.304-305).

⁸ Adaptação de CASTILHO, 2014, p.305-306. Vale ainda lembrar que a esse respeito, Castilho assevera que : “O complemento oblíquo é uma espécie de vagalume em nossas gramáticas: ora aparece como complemento terminativo/complemento relativo, ora desaparece, sendo rotulado de adjunto, ora aparece de novo, agora rebatizado como complemento oblíquo (CASTILHO, 2014, p.305).

⁹ Adaptado de BAGNO, 2012, p.583.

¹⁰ Adaptado de FERREIRA, 2007, p.203.

¹¹ Forma riflessiva apparente: il pronome ha la funzione di oggetto indiretto e coincide con il soggetto. In questi casi l’oggetto diretto è sempre espresso. Io mi lavo le mani = Lavo le mani. Adaptado de BAILINI, 2005, p.41. Tradução nossa. Optamos por criar um novo exemplo, uma vez que o exemplo dado em italiano não exemplificava o mesmo caso no português.

¹² Forma riflessiva “d’affetto”: si usa quando si vuole intensificare il significato dell’azione espressa dal verbo. Mi bevo una birra = Bevo una birra. Adaptado de BAILINI, 2005, p.41. Tradução nossa. Neste caso, o exemplo do italiano não conservava o mesmo significado em português, portanto criamos um exemplo nosso.

função semântica parecida com os verbos reflexivos de afeto, por exemplo: Ele me aprontou mais uma. Vê se não vai me fazer nenhuma besteira. Agora, não me invente mais nada;

- verbos pronominais (no IT)/ verbo pseudorreflexivos¹³ ou na voz média no PB¹⁴: verbos não reflexivos, que são conjugados com as mesmas partículas que os reflexivos e, se retirada a partícula pronominal, não possuem uma forma verbal no léxico italiano, como *pentirsi* e *ribellarsi*. Exemplo: Meu filho se arrependeu de comprar isto;¹⁵

Acreditamos que o material resultante desta pesquisa poderia facilitar o trabalho dos profissionais que lidam com essas línguas-irmãs e a aprendizagem dos brasileiros que estudam italiano. Além disso, a nosso ver, um material que mostre, ainda que parcialmente, como tradutores deram conta de um determinado aspecto gramatical (nesse caso, da colocação de pronomes), colabora para que tais estudantes não estacionem em uma interlíngua distante da meta. No que concerne a essa interlíngua, a linguista da Universidade de Milão, Maria Vittoria Calvi, pensando no italiano e no espanhol como línguas em contato, fez uma afirmação que vale também para o italiano e o português:

Todas as línguas derivadas do latim compartilham, em maior ou menor medida, palavras e estruturas, porém o parentesco entre italiano e espanhol é um dos mais estreitos, como qualquer falante pode facilmente comprovar. (...) chamam a atenção, mesmo assim, as correspondências estruturais e a grande quantidade de coincidências lexicais; tanto é que o falante tem a imediata sensação de compreender a outra língua e de poder falar sem demasiado esforço. Porém, à medida que vai aprofundando o contato, surgem dificuldades insuspeitas, as afinidades conduzem a miúde a divergências sutis.

Isso depende, como se sabe, de processos evolutivos em parte paralelos e em parte divergentes: as raízes etimológicas comuns correspondem diferenças funcionais ou semânticas, e as semelhanças estruturais ramificam-se em um complexo emaranhado de contrastes em termos de norma e uso. Porém o falante comum não é consciente desses fenômenos, e, na intenção de aproximar-se da outra língua, oscila entre confiança e desilusão, ao deparar-se

¹³ Denominação dada por BECHARA (1999).

¹⁴ Denominação dada por BAGNO (2012).

¹⁵ Adaptado de SANTOS, 2011, p.48.

com as numerosas ambigüidades e equivalências mais ou menos parciais.

Tanto a facilidade quanto os obstáculos devidos ao estreito parentesco lingüístico converteram-se em lugares comuns: a aprendizagem do espanhol por parte dos italianos (e vice-versa) é 'vista como tarefa fácil e inclusive desnecessária, uma vez que em casos extremos obtém-se a compreensão recíproca falando cada um seu próprio idioma; mas quando o contato com a outra língua é mais prolongado, domina a sensação de falsa amizade. (CALVI, 2004, p.1)¹⁶

Agregamos ao que disse Calvi aquilo que afirma Carmolinga sobre:

(...) a vantagem inicial, quando da aprendizagem de uma língua cognata, nem sempre (aliás, raras vezes) culmina no domínio quase perfeito e rápido da língua visada. Muito pelo contrário, o mais provável é estacionar numa interlíngua, mais ou menos distante da meta (CARMOLINGA, 1997, p.8)

Na base de quanto apresentado até agora, um dos objetivos de nossa pesquisa é colaborar com o estudo das línguas, trazendo à tona a observação de algumas divergências sutis, ambigüidades e equivalências mais ou menos parciais no tocante aos pronomes e partículas *ci* e *ne*, tendo em mente a ideia de Hymes, retomada por Castilho (2014), segundo a qual, a língua pode ser entendida como um conjunto de operações cognitivas. De acordo com esse autor, "(...) é na língua que se manifestam os traços mais profundos do que

¹⁶ "Todas las lenguas derivadas del latín comparten, en mayor o menor medida, palabras y estructuras, pero el parentesco entre italiano y español es uno de los más estrechos, como cualquier hablante puede fácilmente comprobar. (...) llaman la atención, asimismo, las correspondencias estructurales y la gran cantidad de coincidencias léxicas; tanto es así, que el hablante tiene la inmediata sensación de comprender la otra le

ngua y de poderla hablar sin demasiado esfuerzo. Pero a medida que se va profundizando el contacto, surgen dificultades insospechadas: las afinidades conllevan a menudo divergencias sutiles.

Esto depende, como es sabido, de procesos evolutivos en parte paralelos y en parte divergentes: a raíces etimológicas comunes corresponden a menudo diferencias funcionales o semánticas, y las semejanzas estructurales se ramifican en un complejo entramado de contrastes a nivel de norma y uso. Pero el hablante común no es consciente de estos fenómenos, y, en el intento de aproximarse a la otra lengua, oscila entre la confianza y el desengaño, al toparse con las numerosas ambigüedades y equivalencias más o menos parciales.

Tanto la facilidad como las trampas debidas al estrecho parentesco lingüístico se han convertido en lugares comunes: el aprendizaje del español por parte de italianos (y viceversa) está visto como tarea fácil o incluso innecesaria, puesto que en casos extremos se obtiene la comprensión recíproca hablando cada uno su propio idioma; pero cuando el contacto con la otra lengua es más prolongado, domina la sensación de 'falsa amistad' (...) (Calvi, 2004, p.1). Tradução nossa.

somos, de como pensamos o mundo, de como nos dirigimos ao outro” (CASTILHO, 2014, p.31).

Considerando o acima dito e a hipótese de Sapir-Whorf de que a língua é uma coisa que dá forma às ideias e não, simplesmente, relata experiências. Uma língua não se limita a registrar e transmitir percepções e pensamentos, na realidade, lhes dá forma (Sapir-Whorf Hypothesis – 1930s-1940s), esperávamos no decorrer desta dissertação, mostrar que mesmo um trabalho de análise linguística estrutural, como este, apresenta componentes fortemente culturais, uma vez que a própria escolha do uso (no IT) ou não uso dos pronomes (no PB e também no PE) é já uma questão cultural, afinal se eu não uso os pronomes na minha língua, podemos dizer que para mim eles não existem, uma vez que para mim, e para a minha cultura eles não tem função e enquanto eu não tenho um contato mais íntimo com a cultura do outro eu não consigo perceber que aquilo faz sentido. Percebemos muitas vezes na prática em sala de aula que os alunos pedem para exercitar mais os pronomes, sentem a necessidade de fixá-los melhor, mas quase sempre sentimos que não é bem isto o que falta, pois os alunos tem a compreensão gramatical, conhecem os pronomes e sabem da necessidade deles nas frases, mas na hora da espontaneidade os pronomes faltam.

Fundamentação teórica

Atualmente, muitos estudiosos da área da pedagogia de línguas, entre os quais, Almeida Filho (2006) e Kumaravadivelu (2003 e 2006) consideram possível o emprego da gramática e da tradução em uma abordagem comunicativa, o que endossa nossa tentativa de encontrar caminhos que facilitem a internalização de certas regras do italiano (IT) por aprendizes brasileiros. Tendo em mente também que todo falante, em qualquer estágio da aquisição linguística, inicia sua comunicação com itens adquiridos de uma língua 'internalizada', que é, também, responsável pela fluência (Krashen, 1982), e que, somente após internalizar certas regras da L2 ou da LE, passa a se comunicar espontaneamente sem projetar o que vai ser dito.¹⁷

Nossa pesquisa, visando oferecer um quadro das escolhas tradutológicas operadas pelos tradutores de português do italiano, ao limitar, em suas línguas (PB e PE), o uso dos pronomes e partículas pronominais, leva em conta estudos de interlíngua realizados sobre aquisição da linguagem, que indicam que o sistema adquirido desenvolve-se através do processo de construção criativa (Maley, 1980), em uma série de estágios comuns a todos que adquirem certa língua e que resulta da aplicação de estratégias universais (Brown, 1973; Slobin, 1973; Ervin Tripp, 1973; Dulay e Burt, 1974 e 1975). Cada estágio sucessivo aproxima-se mais do conjunto de regras do falante nativo (Brown, 1973; Klima e Bellugi, 1966; Dulay e Burt, 1974a).

Sabemos ainda que tanto a aprendizagem e a fluência quanto a aquisição e a precisão no uso da linguagem complementam-se num mesmo processo: elas reforçam-se mutuamente. Uma vez que a expressão materializada exerce um efeito reversivo na atividade mental, no sentido de organizá-la e defini-la, na procura de uma comunicação mais eficaz, o que se

¹⁷ Especificamos que o nosso contexto de trabalho refere-se ao italiano como língua estrangeira e não como segunda língua, sabemos que Krashen elaborou seu trabalho pensando na aquisição de uma L2 e não LE. Para ele a aquisição e a aprendizagem são dois processos distintos. O primeiro estaria mais ligado à L2; o segundo à LE. A distinção entre aquisição e aprendizagem é uma das hipóteses da teoria de Krashen. PALLOTTI (1998) ressalta que é difícil delimitar a diferença entre aquisição e aprendizagem, visto que se trata de processos internos. Para nosso trabalho consideramos muitas vezes L2 e LE como semelhantes, ainda que saibamos que na L2 a situação de aprendizagem da língua implica no contato do aprendiz também fora da sala de aula e o *input* provém do mundo externo, não selecionado pelo professor enquanto na LE o aprendiz tem pouco contato com a língua fora da situação de aula, sendo o *input* mais controlado pelo professor.

consegue é, justamente, uma melhor organização da gramática e do vocabulário. Quando escolhemos os pronomes e partículas pronominais como objeto de pesquisa, pensamos, exatamente, na busca dessa precisão no uso do italiano, uma vez que, como ressalta Venturi (1996):

Desse modo, a nosso ver, o presente estudo pode ser considerado um esforço para dirimir ambiguidades e fixar as regras de uso. González (1994), afirma que a aquisição dos pronomes é importante em todas as línguas, mas “que sua importância cresce quando o que observamos é a aquisição do espanhol por falantes do português brasileiro” (González, 1994, p. 66). Parece-nos que a mesma afirmação também seja aplicável ao ensino-aprendizagem do italiano no Brasil.

Levando em conta que “é no setor dos pronomes que estão acontecendo os maiores fenômenos de reestruturação do italiano” (BERRUTO, 1987, p. 74 [apud Santos, 2011, p.57]), no qual há verbos como *starci versus stare*, *volerci versus volere*, *entrarci versus entrare* (em que *ci* representa uma especialização semântica¹⁸) e há verbos como *vederci*, *tenerci*, *capirci*, *pensarci* (nos quais a partícula *ci* possui valor de reforço ou atualizador), temos mais uma razão para nos ocuparmos dos pronomes.

Santos (2011) mostra-nos ainda, por exemplo, que, embora exista, há séculos, na história da língua italiana, a categoria de verbos conjugados com mais de uma partícula pronominal (os quais essa autora chama de verbos pronominais múltiplos, doravante VPMs), eles receberam especial atenção somente com a publicação, em 1996, de uma obra de Raffaele Simone, seguida por uma de Tullio De Mauro (2000) e por outra de Andrea Viviani (2006), o que ressalta certo grau de dificuldade gramatical até mesmo para os italianos, podendo-se assim inferir um uso problemático dos mesmos por parte de aprendizes estrangeiros.

¹⁸ “Segundo Michel Bréal, a especialização semântica se dá “se algumas modificações conceituais, inicialmente expressas por cada termo, são reservadas progressivamente a poucos termos ou mesmo a um só, diremos que a lei que presidiu tais transformações é a lei de especialização” Tradução nossa.

De fato, Santos discorre, também, sobre as “estratégias refinadas” que aprendizes de língua materna inglesa utilizam para evitar o uso de VPMs. Parece-nos que nossos estudantes brasileiros, de certo modo, também lancem mão de estratégias refinadas para evitar o uso de pronomes já em sua forma simples e que as utilizem, também, para evitar o emprego de VPMs. Com base em Berretta (1993), registra-se, também, o aumento das ocorrências de clíticos, no registro médio do italiano contemporâneo, especialmente no falado, devido à frequência de uso de verbos pronominais como *andarsene*, *cavarsela* e *farcela*.

Assim sendo, esta pesquisa justifica-se pelas contribuições que pode oferecer para: aprofundar algumas reflexões no que se refere ao uso dos pronomes ou à ausência deles e suas consequências no processo comunicativo entre brasileiros e italianos; possibilitar a utilização futura dos dados apresentados neste trabalho, visando ao aperfeiçoamento do ensino e à otimização da aprendizagem do idioma italiano por aprendizes brasileiros.

Metodologia e o *corpus* desta pesquisa

Como mencionado no início desta introdução, fizemos um levantamento de publicações que pudessem nos ajudar a esclarecer questões de colocação pronominal na relação IT e PB; como não encontramos muito sobre o assunto, decidimos buscar respostas comparando um texto literário em italiano com duas traduções, uma em PB e outra em PE.

Analizamos um corpus, composto pelo já citado romance de Luigi Pirandello com duas traduções: uma em PB, outra em PE, levantando, mecânica e numericamente, o uso de pronomes e das partículas pronominais **ci** e **ne** no texto de partida em IT e as suas respectivas traduções (por meio de manutenção, de omissão, de modificação) nos respectivos textos de chegada em PB e PE. Feito esse levantamento, isolamos, para podermos observar melhor, casos de pronomes reflexivos, pronomes oblíquos com função de objeto direto e indireto, partículas pronominais, combinação de pronomes oblíquos etc. e elaboramos um catálogo dos resultados obtidos e das traduções propostas.

Para realizar a nossa pesquisa, extraímos dos textos escolhidos trechos que continham os pronomes e as partículas já mencionadas. Os textos escolhidos são:

- Pirandello, Luigi. “Uno, nessuno e centomila”, in Argenziano, Maria e Borzi, Italo (orgs.), Pirandello ***Tutti i romanzi***, Roma, Newton Compton editori, 1994.
- Pirandello, Luigi. ***“Um, ninguém e cem mil”***. Tradução de Margarida Periquito, Lisboa, Cavalo de Ferro Editores, 2007.
- Pirandello, Luigi, ***“Um, nenhum e cem mil”***, tradução de Mauricio Santana Dias, São Paulo, Cosac Naify, 2012.

A escolha do romance de Pirandello para realizarmos nossa pesquisa deve-se ao fato de ser um texto com muitos diálogos, o que, principalmente no IT, é um indicador de maior probabilidade de ocorrência de pronomes, uma vez que o registro linguístico usado aproxima-se mais da língua falada.

Neste trabalho, analisaremos apenas o primeiro livro (de um total de oito) do referido romance de Pirandello, pois tendo lido e isolado os pronomes e partículas pronominais de toda a obra, percebemos que muitas frases e respectivos pronomes se repetiam, uma vez que a obra trata de uma fixação neurótica do protagonista (que está convencido de que seu nariz pende para a direita) e seus diálogos giram em sua maioria em torno ao objeto de tal fixação. Então, por questões de viabilidade prática e também de tempo, decidimos que para os objetivos desta pesquisa já seria suficiente a análise do primeiro livro da obra.

Normalmente o texto literário pode não ser a melhor fonte para encontrarmos regularidades estruturais espontâneas, uma vez que os autores e tradutores desse tipo de texto estão preocupados com a estética e com a singularidade da expressão, ao tentar reproduzir a expressividade do texto original. Todavia, sabemos, também, que, nos dias atuais, dificilmente encontraríamos uma grande quantidade de pronomes oblíquos no PB falado, fato que pode ser facilmente observado nos registros, que datam desde 1970, do PROJETO DE ESTUDO DA NORMA LINGUÍSTICA URBANA CULTA DO BRASIL – Projeto NURC; e na prática docente¹⁹.

Observamos, aqui, a colocação pronominal em geral, sendo que nos Interessamos, principalmente, pelos pronomes combinados e as partículas que não possuem correspondente biunívoco em PE e PB como o **ci locativo**²⁰ e os diversos usos de **ne** do idioma italiano.

Para facilitar a verificação da ocorrência de pronomes nas obras acima

¹⁹ Trabalhando, desde 2005, no Instituto Presbiteriano Mackenzie e lecionando Italiano (LE) e Português (L1 e LE) percebo que quanto mais baixa a faixa etária dos estudantes (e me refiro a estudantes universitários) mais vaga é a lembrança que têm de contato com pronomes oblíquos. O que corrobora as ideias de Bagno sobre a retomada anafórica através do pronome nulo e sugere a necessidade de sensibilização para o uso de tais pronomes quando do uso de línguas estrangeiras. Até os anos 90, quando falávamos sobre pronomes e na cidade de São Paulo usávamos, por exemplo, alguma citação de Jânio Quadros e os alunos, embora em sua maioria não usasse os pronomes, os reconheciam, ou seja, ainda tinham uma ideia do que estávamos falando, uma memória de tal uso. Hoje eles não reconhecem mais os pronomes, que são para eles uma coisa abstrata, os exemplos não os tocam mais (talvez devido à leitura de obras com linguagem “atualizada”) apagou-se a referência de tal uso na própria língua. Então, nos dias de hoje, é comum que se recorra a outras línguas como o francês e o inglês e até mesmo o espanhol, para ajudar a entender o uso dos pronomes, mas quando os alunos não têm nenhuma outra língua estrangeira de referência isso se torna um pouco complicado.

²⁰ Embora o **pronome locativo ci** tenha, também no italiano, correspondência com as anáforas: **lá, cá, ali e aqui**, não a consideramos uma correspondente biunívoca, uma vez que o **ci** do italiano não é um pronome locativo livre.

citadas, no apêndice A, as citações começam com o início do parágrafo. As reticências entre parênteses indicam que parte do trecho foi omitida. Os números entre parênteses servem para organizar as ocorrências em ordem de aparição no texto. Assim, no apêndice 1, temos o seguinte:

Tabela 1 – Exemplificação das citações no apêndice 1²¹

(800) Disse com voce lamentosa e (...): “Fammi il piacere”	Disse com voz chorosa e (...): “Faz- me o favor”	Disse com voz manhosa e (...): “Faça-me o favor”
--	--	--

Em nossa pesquisa, para facilitar a localização dos pronomes, não utilizamos os trechos a partir do início do parágrafo, mas a partir de palavras que nos permitam considerar tais trechos minimamente compreensíveis, conforme exemplo a seguir:

(800) **Fammi** il piacere.
 Faz-**me** o favor.
 Faça-**me** o favor.

Desta forma, sabemos que essa foi a ocorrência de número oitocentos, que o PE usou “faz-me” e o PB usou “faça-me” e que ambas as línguas mantiveram o pronome pessoal do caso oblíquo (com função de *pronome indireto*) da língua de partida. Optamos por usar o negrito no pronome estudado naquele caso específico para facilitar a identificação.

No capítulo a seguir, procuramos fazer uma revisão teórica sobre os pronomes, trazendo algumas observações sobre algumas particularidades destes em IT, PB e PE

²¹ Exemplo meramente ilustrativo, inventado pelas pesquisadoras.

1. O SISTEMA PRONOMINAL

Neste capítulo, repassaremos, rapidamente, alguns pontos no tocante às regras gramaticais que regem a colocação pronominal no português e no italiano e observaremos, principalmente, algumas particularidades do PB. Para fazermos essa revisão, devemos salientar que, conforme Castilho (2014) e Bagno (2012), as línguas operam de forma simultânea, não sequencial, dinâmica e multilinear e, como processos, articulam-se em léxico, discurso, semântica e gramaticalização.

Segundo Alarcos (1994), atualmente, não se considera válida a ideia tradicional que entende o pronome como um elemento que substitui um nome. A relação entre o pronome e o nome é de equivalência e não de substituição, pois

“(...) a função do pronome dentro da oração é equivalente à do nome: ‘vinha com ele’ como vinha com o oficial de alvenaria’, pegue-o’ e ‘pegue o livro’, em que ele e o, pronomes, cumprem a mesma função dos substantivos oficial de alvenaria e libro” (ALARCOS, 1994, p.200).²²

Para Koch (2000), os pronomes dão ao leitor instruções de relação e conexão entre os elementos e não devem ser considerados elementos de substituição de um sintagma nominal. Essas instruções criam relações de referência entre o antecedente e os pronomes, que se intercalam e constroem o sentido do enunciado. Observemos o exemplo abaixo:

“Mate *um frango ativo e roliço*. Prepare-o para ir ao forno e corte-o em quatro partes. Asse-o durante uma hora. Depois, sirva-o com rodela de abacaxi.”²³

²² (...) la función del pronombre dentro de la oración es equivalente a la del nombre: ‘venía con él’ como ‘venía con el albañil’, ‘tómalo’ y ‘toma el libro’, donde él y lo, pronombres, cumplen la misma función que los sustantivos albañil y libro (ALARCOS, 1994, p.200). Tradução nossa.

²³ Exemplo extraído de *A coesão textual* (KOCH, 2000, p.26).

Nesse exemplo, é possível perceber que o texto se constrói conforme seu desenvolvimento e as relações entre os elementos que o compõem. As orientações vão mudando e o texto vai se construindo. Nesse desenvolvimento, pode-se entender o pronome “o” como o elemento que faz referência ao “frango ativo e roliço”, mas não como seu substituto, pois “(...) é necessário que se possa associar, com o referente, mudanças de estado e transportá-las através do discurso, à medida que este progride” (KOCH, 2000, p.26)²⁴.

Cabe observar, também, que, para Koch (2000), os pronomes não possuem o único objetivo de dar ao leitor instruções de relação entre os elementos do texto, mas eles são elementos cruciais de referência na tessitura e na progressão textual; são elementos coesivos por excelência.

Explicitados os objetivos dos pronomes, discorreremos, a seguir, sobre as origens de tais elementos de coesão, como eram no latim, com seus sete casos, para tal adaptamos um resumo adaptado de LÉLLIS (1968), em sua gramática *Português no colégio*. Os casos eram estes:

Nominativo – caso do sujeito e dos pronomes pessoais do caso reto: eu, tu, ele, nós.

Genitivo – caso do restritivo, que traduzia também ideia de posse.

Acusativo – caso do objeto direto: o(s)

Acusativo/dativo – caso do objeto direto(OD)/objeto indireto (OI): me, te, se, nos

Dativo – caso do objeto indireto: mim, ti, si, lhe.

Vocativo – caso dos pedidos, ordens e vocativos

Ablativo – caso dos complementos circunstanciais

De acordo com esse teórico,

²⁴ Infere-se aqui que o frango que se prepara para ir ao forno não está mais ativo, que aquele que será assado já está cortado em quatro partes e ainda que aquele que será servido já está assado. Embora estejamos falando sempre do mesmo frango seu estado muda: vivo, morto, inteiro, em pedaços, cru e assado.

(...) a distinção das funções sintáticas por meio das desinências dos casos, além de naturalmente complexa, devia oferecer dificuldades quase insuperáveis para os povos conquistados, cujas línguas não só eram bárbaras, mas também possuíam, regra geral, estrutura diferente da latina.

Essas dificuldades unidas à semelhança que certas desinências apresentavam entre si acabaram por levar ao desaparecimento dos casos:

- a) o *vocativo*, sempre igual ao *nominativo*, teve as suas funções absorvidas por este;
- b) o *genitivo* foi inicialmente substituído pelo *ablativo* precedido da preposição *de*
- c) o *dativo* foi substituído pelo *acusativo* regido de *ad*.

Estariam os casos, assim, reduzidos a três:

- 1) o *nominativo*, que às suas funções próprias de sujeito, juntava as do *vocativo*;
- 2) o *ablativo*, que além de indicar os complementos circunstanciais, assumiu, regido de preposição *de*, as funções de *genitivo*;
- 3) o *acusativo*, que assumiu totalmente o papel de objeto, indicando por si mesmo o direto, e fazendo as vezes do indireto – dativo – quando regido de *ad*.

O maior desenvolvimento do emprego das preposições levou, posteriormente, a transformações mais profundas e o *acusativo*, empregado com *per*, *cum*, *de*, acabou assumindo também o papel de *ablativo*.

Estariam os casos, desse modo, reduzidos a dois:

- 1) *nominativo*, para o sujeito e o *vocativo*;
- 2) *acusativo* que, sem preposição ou com ela, poderia desempenhar função de complementos ou de adjuntos.(...)

Embora o *acusativo* seja o caso lexiogênico²⁵, há em nossa língua vestígios de outros casos:

- *Nominativo*:

Pronomes pessoais: eu, tu, ele, nós, vós.

Demonstrativos: este, esse, aquele.

- *Dativo* mantém-se em pronomes com função de objeto indireto: *mihi*>*mim*; *tibi*>*ti*; *sibi*>*si*; *ille*>*lhe*.

(LELLIS, 1968, p.126-130)

Como podemos observar acima, dos originalmente seis casos latinos, mantivemos de modo completo somente o *nominativo* e o *acusativo*, o que cria uma série de irregularidades e exceções nas regras de usos da língua portuguesa.

Os complementos de objeto direto, objeto indireto e oblíquo, doravante OD, OI, OBL, respectivamente, exercem, junto com o sujeito as funções centrais da sentença. Observamos a seguir, caso a caso.

²⁵ Preferimos aqui não atualizar a grafia para lexicogênico, mantendo-a, aqui, conforme o texto original da citação.

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO:

Para tornar possível este estudo dos pronomes devemos ainda ter em mente o que nos dizem sobre eles alguns estudiosos, como BACH (2008) e BRITO (2010), de modo a evidenciar que, por exemplo, o PB tende a usar em maior número que o PE e o IT o pronome pessoal do caso reto, principalmente o da primeira pessoa do singular.

Com o intuito de fazer uma síntese da organização dos pronomes pessoais, baseamo-nos em *Quadrivio Romanzo* (Firenze, Accademia della Crusca, 2008) de Bach, Brunet e Mastrelli e em algumas tabelas retiradas da mesma obra, com leves modificações sinalizadas. Vejamos o que afirmam esses teóricos acerca dos pronomes pessoais:

Os pronomes pessoais são organizados em função das pessoas implicadas no ato da comunicação: a primeira pessoa (aqui denominada P1) e a segunda (P2) representam efetivamente o locutor (eu) e o interlocutor (tu/você²⁶), enquanto o 'pro-nome' de terceira pessoa (P3) substitui um nome, comum ou próprio, que define a pessoa (ou a coisa) da qual se está falando, geralmente não envolvida no ato da comunicação.

Os relativos e plurais serão indicados como P4 (nós), P5 (vós/vocês²³), P6 (eles, etc.). (Bach, 2008, p149).²⁷

²⁶ Acrescentamos este 'você(s) e a gente' em nossa adaptação e tradução.

²⁷ I pronomi personali sono organizzati in funzione delle persone implicate nell'atto della comunicazione: la prima persona (qui denominata P1) e la seconda (P2) rappresentano effettivamente il locutore (io) e l'interlocutore (tu⁷), mentre il 'pro-nome' di terza persona (P3) sostituisce un nome comune o proprio, che definisce la persona (o la cosa) di cui si sta parlando, generalmente non coinvolta nell'atto della comunicazione. I relativi plurali verranno indicati come: P4 (noi⁷), P5 (voi), P6 (essi, ecc.). (Bach, 2008, p149). Tradução nossa.

Tabela 2 - Pronomes pessoais do caso reto (funcionam como Sujeito e originaram-se do *nominativo do latim*)²⁸:

PRONOMES PESSOAIS	ITALIANO	PORTUGUÊS	PRONOMES PESSOAIS	ITALIANO	PORTUGUÊS
MASCULINO P1 FEMININO	IO	EU	MASCULINO P4 FEMININO	NOI	NÓS/ A GENTE ²³
MASCULINO P2 FEMININO	TU	TU/VOCÊ ²³	MASCULINO P5 FEMININO	VOI	VÓS/VOCÊS ²³
MASCULINO P3 FEMININO	EGLI, LUI, ESSO ELLA, LEI, ESSA	ELE ELA	MASCULINO P6 FEMININO	LORO, ESSI LORO, ESSE	ELES ELAS

“Nestas últimas três línguas [espanhol, português e italiano] o pronome é utilizado essencialmente por motivos de insistência (uso enfático) ou por exigência de clareza, quando se quer evitar uma possível confusão entre desinências verbais não unívocas. (...) Nestas três línguas meridionais, se recorre frequentemente ao pronome quando as formas são totalmente ou parcialmente idênticas”.

Tabela 3 – Pronomes pessoais do caso reto usados para dar clareza

IT		PE e PB	
Perché	io parli	Para que	eu fale
	tu parli		tu fales/você fale
	lui parli		ele fale

(Bach, 2008, p149-151).²⁹

²⁸ As tabelas (1, 2, 3 e 4) desta seção foram adaptadas livremente de BACH (2008).

²⁹ In queste ultime tre lingue, il pronome viene utilizzato essenzialmente per motivi di insistenza (uso enfatico) o per esigenza di chiarezza, quando si voglia evitare una possibile confusione tra desinenze verbali non univoche. (...) Nelle tre lingue meridionali, si ricorre frequentemente al pronome quando le forme sono totalmente o parzialmente identiche: (...). (Bach, 2008, p149-151). Tradução nossa.

PRONOMES PESSOAIS DO CASO OBLÍQUO (funcionam como COMPLEMENTO)

Como sabemos, na modalidade oral do português brasileiro, usam-se pouco os pronomes o(s) e a(s); na maioria das vezes, desaparecem ou são substituídos pelas formas tônicas ele(s) e ela(s).

Tabela 4 - Formas de complemento (P1, P2, P4 e P5 do *acusativo* e P3, P6 do *dativo* do *latim*)⁹

	ITALIANO	PORTUGUÊS		ITALIANO	PORTUGUÊS
MASCULINO P1	mi*	me	MASCULINO P4	ci*	nos
FEMININO			FEMININO		
MASCULINA P2	ti *	te *	MASCULINO P5	vi *	vos *
FEMININA			FEMININO		
MASCULINO P3	lo/gli	o/lhe	MASCULINO P6	li/gli	os/lhes
FEMININO	la/le	a/lhe	FEMININO	le/gli	as/lhes

* Brito, em sua gramática comparativa Houaiss, nos dirá ainda que “Estas formas, e ainda o se para a 3ª pessoa do singular e do plural, podem servir de reflexos³⁰” (BRITO, 2010, p.117).

É importante lembrar que, em português, temos as variantes (lo, la, los, las e no, na, nos, nas) das formas acusativas do pronome de 3ª pessoa o(s) e a(s) e as contrações entre as preposições de e em com o pronome de terceira pessoa:

³⁰ Interpretamos o termo “*reflexos*” do PE como sendo “*reflexivos*” no PB.

Em português, as formas acusativas do pronome de 3ª pessoa *o(s)* e *a(s)* dão lugar às variantes *lo, la, los, las* quando vêm colocadas depois de uma forma verbal terminada em *–s, –z* ou *–r*; quando vêm colocadas depois de uma forma verbal terminada em ditongo nasal tomam a forma *no, na, nos, nas*.

Refira-se que em português, italiano e espanhol as formas *se* e *si* têm ainda valores de indefinido (equivalente ao francês *on*) e de partícula apassivante. (BRITO, 2010, p.118-119)

COMBINAÇÃO DE PRONOMES CLÍTICOS

Como é sabido, o adjetivo clítico, em linguística, designa um pronome átono que se apoia em outro para, juntos, construírem um único grupo acentuado.

Mostramos, abaixo, as combinações possíveis de pronomes clíticos em IT e PE e verificamos que elas praticamente não acontecem no PB. Conforme veremos mais adiante, no capítulo 5 deste trabalho, as ocorrências no PE também são cada vez mais raras.³¹

Veremos abaixo as combinações possíveis de pronomes clíticos

³¹ A inexistência dos pronomes clíticos combinados no PB fica clara e patente no fato de tal tema nem mesmo ser tocado na maioria dos livros didáticos do ensino fundamental e médio de língua portuguesa, publicados no Brasil. Durante a elaboração deste estudo a única obra com fins didáticos para o ensino fundamental e médio em que encontramos uma tabela de pronomes clíticos combinados foi a *Gramática Escolar* do Prof. Dr. Evanildo Bechara.

Tabela 5 – Pronomes pessoais oblíquos, combinados no IT

Complemento direto→ Complemento indireto↓	lo	La	Li	le
Mi	me lo	me la	me li	me le
Ti	te lo	te la	te li	te le
le/gli	glielo	gliela	glieli	Gliele
si	se lo	se la	se li	se le
Ci	ce lo	ce la	ce li	ce le
Vi	ve lo	ve la	ve li	ve le
Gli	glielo se lo	gliela se la	glieli se li	Gliele se le

Tabela 6 – Pronomes pessoais oblíquos combinados no PE e teoricamente no PB³²

	O	A	Os	As
Me	Mo	ma	Mos	mas
Te	To	ta	Tos	tas
Lhe	Lho	lha	Lhos	lhas
Nos	no-lo	no-la	no-los	no-las
Vos	vo-lo	vo-la	vo-los	vo-las
Lhes	Lho	lha	Lhos	lhas

Com os quadros acima podemos perceber que as combinações em IT são bem semelhantes àquelas do PE. No PB, na prática, tais pronomes clíticos

³² Apesar de durante a elaboração deste estudo termos encontrado uma única obra com fins didáticos que trazia uma tabela de pronomes clíticos combinados, achamos adequado mencionar como ocorrência teórica no PB, ainda que saibamos que não se encontrem mais suas ocorrências em textos contemporâneos.

combinados desapareceram há muito tempo. Em IT temos mudanças morfológicas quando um dos clíticos terminados em *i* (*mi*, *ti*, *si*, *ci*, *vi* e *gli*) é seguido de pronome direto (*lo*, *la*, *li*, *le*) ou da partícula pronominal *ne*.

Nos casos acima P1, P2, P4, P5 e somente para o pronome reflexivo em P3 e P6 (*si*) os pronomes são escritos separadamente (reflexivo/indireto + direto) enquanto para P3 (*le/gli*) e P6 (*gli*) o indireto é sempre *gli* e forma uma única palavra com o pronome direto.

Seja no PE que no PB a combinação de um pronome oblíquo reflexivo com outro pronome oblíquo não é utilizada.

1.1. PARTICULARIDADES RELATIVAS AOS PRONOMES NO PB

Com o escopo de esclarecer a questão do uso dos pronomes na língua portuguesa falada no Brasil, tentando não fazer uma mera repetição do que tem sido escrito acerca de tais pronomes, nos basearemos, aqui, em parte do capítulo 4 do livro *Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa*, de Marcos Bagno (2001), no qual se analisam as formas de retomada do complemento direto de terceira pessoa. Em tal capítulo, o autor discorre sobre o uso cada vez mais raro de determinados pronomes por brasileiros cultos:

“O uso dos clíticos (como no caso da relativa padrão) é considerado “certo demais”, “pedante”, etc. Em seu estudo de 1989, Duarte registra que os falantes cultos, diante de enunciados construídos com os pronomes oblíquos, reagiram dizendo: “Pode estar certo, mas ninguém fala assim!” O uso do pronome ELE, por sua vez, como no caso da relativa copiadora, é associado (sem razão, porém) às variedades linguísticas de falantes com baixa escolaridade, por isso os falantes cultos tentam evitá-lo (mas nem sempre conseguem). Já o objeto nulo (como a relativa cortadora) recebe a ampla preferência dos falantes cultos, que usam esse recurso como um modo de evitar o “certo demais” e o suposto “errado demais”. Essa preferência dos falantes cultos pelo pronome nulo se apoia, mais uma vez (tal como no caso da relativa cortadora), na capacidade que temos de interpretar adequadamente as categorias vazias da língua, com base nas estruturas sintáticas constitutivas da nossa gramática e de interpretar, também, o contexto verbal e não verbal dos enunciados. (BAGNO, 2001, p106-7).

Tabela 7 – ESTRATÉGIAS DE PRONOMINALIZAÇÃO DE OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA NO *CORPUS* DE LÍNGUA FALADA CULTA DO BRASIL.(CLF)³³

TIPO	QTD	%
PRON. OBLÍQUO	3	0,6
PRON. RETO	18	3,6
OBJETO NULO	479	95,8
TOTAL	500	100,0

Essa tabela permite uma visão de síntese do fenômeno e facilita a análise dos resultados. No caso estudado, por exemplo, ela deixa muito bem claro que os pronomes oblíquos (O, A, OS, AS) praticamente desapareceram da língua falada pelos brasileiros cultos; que os pronomes retos (ELE, ELA, ELES, ELAS) são bem menos usados do que pensam os “defensores da língua”, e que o objeto nulo é o grande vencedor da preferência nacional (embora as gramáticas nunca falem dele). (BAGNO, 2001, p79-80).

Mais adiante, no livro já mencionado, Bagno argumenta sobre a importância de estudarmos e entendermos o objeto nulo, que, por ser muito usado no PB, não pode ser ignorado. Tal estudo e compreensão são, a nosso ver, fundamentais para brasileiros que pretendem alcançar um uso fluente e padrão do IT.

Se há alguma coisa que podemos afirmar, sem medo de errar, a respeito do português do Brasil é que nesta língua os pronomes oblíquos de 3ª pessoa estão, senão totalmente mortos, pelo menos moribundos,

³³ Retiramos esta tabela de Bagno, 2010, p. 80.

tendo os últimos estertores. Só conhecem esses pronomes (mas nem por isso usam) as pessoas que frequentaram a escola e que, ali, entraram em contato (direta ou indiretamente) com os quadros pronominais da língua literária clássica e, por causa desse contato, sofrem pressão da norma-padrão conservadora.

A prova mais eloquente dessa extinção é que esses pronomes oblíquos átonos (também chamados de *clíticos de 3ª pessoa*) simplesmente nunca aparecem na fala das crianças que ainda não frequentam a escola, nem na fala dos adultos analfabetos ou semianalfabetos. (BAGNO, 2001, p.102). GRIFO NOSSO.

Colocamos o grifo acima, pois esse é um ponto crucial e norteador para o presente trabalho: contrariamente à situação brasileira, na Itália, não raro, deparamos com crianças e adultos não alfabetizadas que empregam corretamente e, em vários momentos de suas jornadas cotidianas, os pronomes tanto em sua forma simples quanto combinada.

Ainda com relação à síntese dos pronomes do PB, Bagno nos mostra, nas duas tabelas abaixo reproduzidas, que temos uma maior incidência de pronomes na língua escrita do que na falada e que, em ambas as modalidades, a ocorrência do objeto nulo é significativa.

Tabela 8 - RETOMADA ANAFÓRICA DE OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA DO *CORPUS* DA LÍNGUA FALADA (CLF)³⁴

TIPO	QTD	%
CLÍTICO	3	0,6
PRONOME ELE	33	3,6
OBJETO NULO	479	95,8
TOTAL	500	100,0

Os clíticos de 3ª pessoa praticamente desaparecem da língua falada do Brasil, culta inclusive;

1 O pronome ELE com função de objeto é usado, sobretudo, quando se trata de um objeto com traço semântico [+animado];

³⁴ Retiramos essa tabela de Bagno, 2000, p. 107.

2 O objeto nulo é a estratégia de pronominalização mais amplamente usada pelos falantes cultos brasileiros. (Bagno, 2001, p.107)

Tabela 9 - RETOMADA ANAFÓRICA DO OBJETO DIRETO DE 3ª PESSOA NO *CORPUS* DA LÍNGUA ESCRITA (CLE)³⁵

TIPO	QTD	%
CLÍTICO	50	58,1
PRON. ELE	1	1,1
OBJETO NULO	35	40,1
TOTAL	86	100,0

Mais uma vez, verifica-se o caráter conservador da língua escrita culta (...) (Bagno, 2000, p.107-108)

Insistimos nas palavras de Bagno, para deixar claro que a questão da colocação pronominal para muitos brasileiros é praticamente um assunto tabu, que aliado à escassez de informações oriundas de livros didáticos para o ensino do IT L2 e LE transformam-na em um conteúdo obscuro.

No próximo capítulo, trataremos, mais detalhadamente e ainda de maneira contrastiva, da colocação pronominal no italiano e no português.

³⁵ Retiramos essa tabela de BAGNO, 2001, p.108.

2. COTEJO INTERTEXTUAL DO CORPUS

Na comparação do texto de partida *Uno, nessuno e centomila*, de Pirandello com suas duas traduções, respectivamente *Um, nenhum e cem mil* em PB e *Um, ninguém e cem mil* em PE, obtivemos os seguintes resultados: um total de cento e sessenta e um pronomes no texto original e mais nove casos em que a tradução acrescentava um pronome não existente no texto de partida.

Gráfico 1 – Pronomes no texto italiano

Desses cento e setenta pronomes alguns foram mantidos, outros excluídos e outros trocados por equivalentes, num total de seis escolhas principais diferentes, a saber:

- A) Manutenção do pronome ou partícula do texto de partida;
- B) Omissão do pronome ou partícula do texto de partida;
- C) Mudança de pronome ou partícula para pronome possessivo;
- D) Mudança de pronome ou partícula para pronome pessoal do caso reto.
- E) Mudança de pronome oblíquo ou partícula para pronome demonstrativo;
- F) Outras mudanças (como por exemplo: de um pronome reflexivo para um pronome indefinido ou pronome oblíquo OI; de um pronome oblíquo OD para um pronome reflexivo, etc.)

Notamos que quase sempre em C, D e E houve o uso de um sintagma nominal anafórico.

Para efeitos de organização seguimos uma ordem de apresentação dos pronomes a qual é semelhante à dos livros didáticos de italiano LE, ou seja:

- 1) Pronomes reflexivos,
- 2) Pronomes diretos,
- 3) Partículas pronominais *ne* e *ci*,
- 4) Pronomes indiretos,
- 5) Pronomes combinados,
- 6) Acréscimo, duplicação e compensação numérica de pronomes.

Colocamos, juntas, as partículas pronominais *ci* e *ne* apenas pelo fato de, em muitos livros didáticos, elas serem apresentadas, geralmente, de modo concomitante. Ressaltamos, no entanto, que essa apresentação nem sempre é didaticamente eficaz e, não raro, os estudantes buscam entendê-las como um único caso, decorrendo, daí, muita confusão. Criamos o item número 6, originalmente não previsto, devido às ocorrências encontradas nas traduções.

Para a classificação dos pronomes, tomamos como ponto de partida a aparição deles no texto em IT, uma vez que esperávamos que muitos não fossem traduzidos no PB e em alguns casos nem mesmo no PE. Focamos a categorização das traduções no PB, uma vez que estudamos e ensinamos no

Brasil, mas, visando tornar mais completo o nosso estudo desses elementos gramaticais, acrescentamos, entre eles, aqueles encontrados no PE.

Primeiramente, mostraremos uma observação geral da colocação desses pronomes e, depois, apresentaremos caso a caso, separando-os em pronomes de 1ª, 2ª ou 3ª pessoa, em singular ou plural e em masculino ou feminino.

2.1. Pronomes Reflexivos

Encontramos trinta e seis ocorrências de pronomes reflexivos no texto de partida.

A título de simplificação, decidimos colocar, nessa mesma categoria, o pronome se como:

- pronome reflexivo,
- partícula apassivadora e
- pronome indefinido.

Gráfico 2 – Pronomes reflexivos

Os pronomes reflexivos, quando colocados em sua forma simples, praticamente, não apresentam problemas: são entendidos e traduzidos facilmente nos onze casos em que há correspondência biunívoca nas duas

línguas, e são omitidos nos dezessete casos em que, na língua de chegada, não apresentam uma forma reflexiva. Contudo, parecem ser difíceis de traduzir quando colocados na forma combinada, como veremos em 2.5.

Nesta parte de nosso trabalho, mostramos somente a forma simples desses pronomes. Chamou-nos atenção o caso 4, pois foi o único em que ambas as traduções optaram por mudar do pronome reflexivo *mi* para o pronome possessivo *meu*. Também nos chamaram atenção outros cinco casos (67, 74, 89, 111 e 116), nos quais, no PB, houve a mudança de pronome reflexivo para pronome pessoal reto, respectivamente: *ela*, *você*, *eu*, *eu*, *eu*. Houve, além disso, mais duas mudanças, que veremos no item F desta seção.

Gráfico 3 – Pronomes reflexivos e traduções em PB e PE

A) Manutenção do pronome reflexivo – onze ocorrências

A1 Manutenção do pronome reflexivo de P1 – nove ocorrências, das quais duas somente no PB e sete em PB e PE:

- (7) **Mi** voltai come un cane a cui qualcuno avesse pestato la coda:
 Voltei-**me** como um cão a quem tivessem pisado a cauda:
 Virei-**me** para ela como um cachorro a quem tivessem pisado o rabo.

- (26) Già subito **mi** figurai che
 Imaginei imediatamente que,
 Logo **me** dei conta,

- (88) **mi** accadde di sorprendere**mi** all'improvviso in uno specchio per via,
me aconteceu ser de repente surpreendido por um espelho na rua,
 ao surpreender-**me** de repente num espelho que dava para a rua,
 No trecho acima, respectivamente casos 7(omissão do pronome indefinido) e 88, observa-se que o PB omite o primeiro verbo e o pronome, enquanto o PE mantém os dois verbos, mas o pronome somente do segundo.

- (91) E **mi** fissai d'allora in poi in questo proposito disperato:
 E, a partir daí, fixei-**me** neste propósito desesperado:
 E desde então **me** fixei neste propósito desesperado:

- (108) **Mi** assicurai così che fino a sera non sarebbe rincasata.
 Deste modo, garanti que **ela** não voltaria para casa antes da noite.
 Com isso **me** assegurei de que **ela** não voltaria antes do início da noite.
 No caso acima, em PE, temos uma mudança de verbo com mudança de pronome reflexivo para pronome reto, enquanto, em PB, temos seja o pronome reflexivo que o pronome reto, numa duplicação de pronomes.

- (109) Prima volli ricomporm**mi**,
 Primeiro quis **me** recompor,
 Primeiramente quis **me** recompor,

(117) a vedermi anch'io nello specchio,
para me poder também ver no espelho,
a ponto de poder me ver no espelho,

(123) Cercai d'impedire che mi sentissi anch'io tenuto da quegli occhi
Tentei impedir que me sentisse seguro por aqueles olhos
Busquei impedir que eu também me sentisse sustentado por aqueles
olhos

(126) Io mi sentivo quegli occhi.
Eu sentia-me aqueles olhos.
Eu me sentia aqueles olhos.

A2 Manutenção do pronome reflexivo de P3 – uma ocorrência somente no PB
e uma ocorrência em PB e PE:

(16) Sfido a non irritarsi,
Desafio a não se irritar
Difícil não se irritar

(115) ma vedeva il mio viso e si vedeva guardato da me.
mas via o meu rosto e via que estava a ser olhado por mim.
mas via o meu rosto e se via olhado por mim.

Note-se que a presença do que, em PE, pode ser vista como numericamente
compensatória.

B) Omissão do Pronome Reflexivo – dezesseis ocorrências

B1 Omissão de um pronome reflexivo de P1 – 08 ocorrências, das quais uma
somente no PB e sete no PB e no PE:

- (38) per vendicarmi
para **me** vingar
por vingança

- (54) Mi portai una mano alla nuca
Levei uma mão à nuca
Levei a mão à nuca

- (62) -Guarda, Gengè, se a tenermi così la veste
- Olha, Gengè, [...] quando seguro assim o vestido.
- Olha, Gengê, se com este vestido

Nota-se, aqui, o uso do pronome reflexivo com valor afetivo.

- 95) guardandomi davanti e dietro per non essere scorto da mia moglie,
olhando para um lado e para outro para não ser surpreendido por minha mulher,
espreitando por todos os lados para não ser flagrado por minha mulher,

- (96) compormi la faccia all'espressione dei varii sentimenti e moti dell'animo;
compôr na face as expressões dos diversos sentimentos e estados de espírito;
e compõe no rosto as expressões dos vários sentimentos e estados de espírito.

- (112) così che **mi** potessi condurre davanti allo specchio il mio corpo come estraneo a me
de modo a poder levar para diante do espelho o meu corpo como estranho a mim
de modo que pudesse conduzir o meu corpo diante do espelho como se ele fosse estranho a mim

Ao menos numericamente, em PE, o pronome **ele** ocupa o lugar do reflexivo.

- (121) e sentii che seguitando mi sarei addormentato.
 e senti que, se prosseguisse, adormeceria.
 Senti que, se prosseguisse, acabaria dormindo.

- (161') per essere a volta a volta quale mi volevo e mi sentivo
 para que **ele** fosse, em cada ocasião, como eu queria e me apetecia,
 e fazia **dele** a cada vez **o que** queria e sentia,

Alguns casos são especialmente difíceis de categorizar e analisar, Em PE a mudança de sentir para apetecer altera completamente o tipo de complementação. Já o PB mantém os mesmos verbos omitindo os pronomes, mas parece-nos que **dele** e **o que**, de alguma forma, entram como numericamente compensatórios da ausência dos pronomes oblíquos. Essa compensação ocorre, também, no PE.

B2. Omissão do pronome reflexivo de P2 – duas ocorrências em PB e PE:

- (5) - Credevo ti guardassi
 -Julgava que estavas a ver
 - Pensei que estivesse olhando

- (46) Statti bene.
 Passa bem.
 E passe bem.

B3. Omissão do pronome reflexivo de P3 – seis ocorrências, das quais quatro somente no PB e duas no PB e no PE:

- (33) diede una spallata e si mosse per lasciarmi in asso
 deu de ombros e virou-se para se afastar de mim.
 deu de ombros e deixou-me plantado ali.

Note-se que ambas as traduções omitem um pronome, mas não o mesmo, na verdade o PB omite o verbo e o respectivo pronome. O segundo pronome em *lasciarmi* será visto no caso 33', em 5.2.

- (73) specie se **si** mette a parlare delle marachelle del suo segretario particolare,
principalmente se **se** põe a falar das diabruras de seu secretário particular,
especialmente se começa a falar das malandragens de seu secretário particular,

- (102) Dida, mia moglie, si piantò il cappellino in capo.
Dida, minha mulher, enfiou o chapéu na cabeça.
Dida, minha mulher, meteu o chapeuzinho na cabeça.

- (140) raderssi i baffi,
cortar aquele bigode,
raspar os bigodes,

Em casos como os dois últimos mostrados acima, a ausência do pronome reflexivo é devida ao apagamento da forma reflexiva em ambas as línguas de chegada. No português atual os verbos correspondentes não são reflexivos.

- (150) contrarre le labbra in sù e provarsi ad aggrottar le ciglia, come per piangere;
contrair os lábios para cima e esforçar-**se** para franzir o sobrolho, como se fosse chorar;
contrair os lábios no alto e tentar franzir os supercílios, como se fosse chorar.

- (153) che Dida mia moglie aveva voluto prendersi.
que Dida, minha mulher, resolvera dar-**se**.
que Dida, minha mulher, achou por bem experimentar.

Em casos como o 150 e 153, cabe lembrar que esse reflexivo no texto de origem, na verdade, é chamado de reflexivo aparente ou de afeto.

**C) Mudança do pronome reflexivo para um pronome possessivo –
uma ocorrência**

C1. Mudança de pronome reflexivo de P1 - uma ocorrência no PB e no PE:

- (4) – mi guardo qua, dentro il naso, in questa narice.
estou a olhar para o meu nariz, para dentro desta narina.
só estou olhando aqui, dentro do meu nariz, esta narina.

D) Mudança de um pronome reflexivo para um pronome pessoal reto - cinco ocorrências, todas somente no PB

D1. Mudança de pronome reflexivo de P1 – três ocorrências, somente no PB:

- (89) di cui non m’ero prima accorto. (...)
do qual nunca me tinha apercebido. (...)
o qual eu não havia percebido antes. (...)

- (111) e che, dentro, **mi** s’arrestasse ogni moto di sentimento e di pensiero,
e que, dentro **de mim**, **se** detivesse qualquer impulso de sentimento e
de pensamento,
e que, dentro, **eu** freasse² todo impulso sentimental e racional,

No PB, o pronome **eu** parece de algum modo ocupar o lugar do **mi**, o que faz desaparecer o pronome reflexivo **se**. Já no PE **de mim** está para **mi** e o pronome reflexivo continua presente.

- (116) Se **mi** fossi sporto a ...
 Se **me** tivesse debruçado para ...
 Se **eu** avançasse a ponto de ...

Nos casos 89 e 116 acima o PE mantém os pronomes do texto original.

D2. Mudança de pronome reflexivo de P3 – uma ocorrência, somente no PB:

- (67) Non **si** fa più vedere da tre giorni
 Há três dias **que** não aparece,
Ela não aparece há três dias;

Em 67, no PE temos a presença da conjunção integrante **que**, numa espécie de compensação numérica, ocupando o lugar do pronome reflexivo **si**.

D3. Mudança de pronome reflexivo de P5 – uma ocorrência, somente no PB:

- (74) **vi** ficcaste in una sala di bigliardo, dove c'era lui,
você enfiou-**se** num salão de bilhar e lá estava ele,
você estava numa sala de bilhar onde ele também

Note-se que, no exemplo acima, no PE, não ocorre somente a manutenção do pronome, mas também uma duplicação que faz uso do mesmo pronome de tratamento que utilizou o PB. Consideramos aqui e nos próximos casos análogos o pronome de tratamento **você** como um pronome pessoal. Para fazê-lo, baseamo-nos nos postulados Bagno (2012, p.747):

Quanto a sua classificação, somente um apego irracional ao passado, e/ou à norma linguística de Portugal pode explicar por que até hoje, nas gramáticas normativas e nos livros didáticos, **você** ainda é apresentado como “pronome de tratamento”. A inequívoca e total gramaticalização de **você** tem de ser reconhecida para uma descrição mais realista do português brasileiro contemporâneo. (BAGNO, 2012, p. 747)

E) Mudança de pronome reflexivo para pronome demonstrativo – nenhuma ocorrência

F) Outras mudanças - três ocorrências, das quais uma só em PB e duas no PB e no PE

F1. Mudança de pronome reflexivo para pronome indefinido – uma ocorrência somente no PB e uma ocorrência no PB e no PE:

(28) dovessero accorgersi di quei miei difetti corporali e altro non notare in me.

toda a gente reparava naqueles meus defeitos corporais e não via mais nada em mim.

de **que todos** deveriam conhecer aqueles meus defeitos corporais e certamente não notavam em mim outra coisa.

É interessante notar que, em ambas as traduções, optou-se por não utilizar o correspondente mais próximo de **accorgersi** que seria dar-se conta e preferiu-se uma forma mais explícita de indefinição do sujeito.

(84) **si** metterebbero a ridere.”

se punham a rir.”

todos começariam a rir.”

Note-se que, na verdade, o PB altera o pronome para um indefinido, não alterando, porém, o valor da sentença.

Nos casos 28 e 84, acima, temos um uso do pronome *sí*, que provavelmente viria chamado pelo professor Evanildo Bechara de pseudorreflexivo, uma vez que, como nos diz Bagno (2012, p.584): “não tem cabimento dizer que [deveriam dar-se conta ou começariam a rir] a si mesmos” (BAGNO, 2012, p.584).

E ainda que:

“A perda de traços [**de reciprocidade** e de indicação de passividade] do pronome se, que culminará com o seu desaparecimento (= grau final de gramaticalização)...” (CASTILHO, 2014, P.481). **Grifo nosso.**

Tomando tudo o que foi dito acima, sobre o pronome se, dos casos 28 e 84, poderíamos dizer que é mais do que “*ben trovata*”³⁶ a sua tradução com um pronome indefinido.

F2. Mudança de um pronome reflexivo para um pronome pessoal do caso oblíquo (com função de complemento indireto). – uma ocorrência em PB e PE:

(155) di fars**i** notare
 por **me** fazer notar
me fez notar

Em 155, há, em IT, um *si* apassivador, que foi substituído por um pronome pessoal do caso oblíquo (com função de complemento indireto).

³⁶ Em português, poderíamos traduzir a expressão “*ben trovata*” como “uma boa saída”, “uma boa opção”.

2.2. Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento direto (OD)

Observamos um total de quarenta pronomes pessoais do caso oblíquo com função de objeto direto no texto de partida, dos quais vinte foram mantidos e oito foram omitidos, dos pronomes omitidos dois casos se deram tanto no português brasileiro quanto no português europeu. O PE manteve dois pronomes com o exato correspondente e mudou dois pronomes de átonos para tônicos.

Há, ainda, sete mudanças de pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto para pronome pessoal do caso reto, das quais somente duas tanto no PB quanto no PE. O português europeu mantém o pronome correspondente em três desses casos, omite-o no caso 64 e muda-o para um demonstrativo no caso 53. A propósito de pronomes demonstrativos, tanto o PB quanto o PE preferem usá-los em 03 casos: 44, 45 e 143. Convém observar que, em dois deles, trata-se do pronome **lo** com o verbo **sapere**.

Gráfico 4 – Pronomes Pessoais do caso oblíquo com função de complemento direto

No PE, os casos 33 e 47 ilustram uma mudança de verbo e, consequentemente, de pronome pessoal do caso oblíquo com função de complemento direto para reflexivo. Na verdade, no caso 47, houve uma mudança do pronome oblíquo com função de objeto direto para um com função de objeto indireto. Em ambas as traduções, enquadrámos essa mudança na categoria manutenção, pois não nos pareceu eficiente criar uma nova categoria para duas únicas ocorrências. Por fim, observamos uma mudança de pronome oblíquo (objeto direto) para pronome reflexivo, devido à mudança do verbo no PB.

Gráfico 5 – Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento direto (OD) e suas traduções no PB e no PE

A) Manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto – vinte ocorrências

A1. Manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo (objeto direto) de P1 – onze ocorrências, sendo dez em ambas as línguas de chegada e uma somente no PB:

- (2) vedendomi insolitamente indulgiare davanti allo specchio
 ao ver que me demorava inusitadamente diante do espelho.
 ao me¹ ver demorar estranhamente diante do espelho.
- (13) mia moglie per consolarmi
 para me consolar,
 minha mulher tentou consolar-me

(22') Quel male che doveva ridurmi in breve in condizioni di spirito
 Aquele mal que em breve me reduziria a estados de espírito
 Aquele mal que em breve me reduziria a condições de espírito

(31) L'amico mi guardò in prima un po' stordito;
 O amigo olhou-me, a princípio um pouco aturdido
 Meu amigo me olhou primeiramente aturdido.

(33') diede una spallata e si mosse per lasciarmi in asso
 deu de ombros e virou-se para se afastar de mim.
 deu de ombros e deixou-me plantado alí.

Note-se que em PE a mudança de verbo acarretou consequente mudança de pronome.

(36) tu devi scusarmi.
 tens de me desculpar.
 você vai ter de me desculpar.

(49) Placido, placido, col dito, colui m'attirava a sé.
 Placidamente, chamava-me a si.
 Calmo, calmo, com o dedo, ele me chamou para perto.

(60) E questa volta mi piantò lui.
 E desta vez virou-me ele as costas.
 E dessa vez foi ele quem me deixou plantado.

(83) mi turbava tanto, con un senso tra di ribrezzo e di sgomento.
 já me perturbava muito, com uma sensação entre o asco e o terror.
me perturbava demais, provocando uma sensação misturada de asco e de assombro.

(107) - Cara, mi vedo obbedito così...
 - Querida, quando me vejo obedecido desta maneira...
 - Querida, é que **você** me obedece tanto...

Note-se aqui a duplicação de pronome no PB, com o uso de **você**.

(122) Mi tenni con gli occhi.

Segurei-me com os olhos.

Sustentei-me com os olhos.

A2. Manutenção do pronome direto de P3 masculino – sete ocorrências, das quais duas só no PB e cinco no PB e no PE:

(34) Lo acchiappai per un braccio e:

Agarrei-o por um braço, e:

Eu o segurei por um braço e disse:

(47) Lo piantai lì e

Virei-lhe as costas e [com mudança do pronome original]

Plantei-o ali e

(56)- Codiniccio, caro, **lo** chiamano a Richieri.

-Rabicho, meu caro, é o que **lhe** chamam em Richieri.

- Um rabichinho, meu caro. É como **o** chamam em Richieri.

O PE, nos casos 47 e 56 acima, muda o pronome oblíquo com função de objeto direto para um pronome oblíquo com função de objeto indireto.

(69) Non potresti veder**lo** fuori?

Não podias encontrar-**te** com ele lá fora?

Você não poderia encontrá-**lo** noutro lugar?

Note-se que, em PE, ocorre a mudança do pronome, devido à mudança de tratamento, mas não ocorre a alteração de sua categoria. Temos, também, em PE, uma duplicação com o acréscimo de **com ele**, já no PB temos uma duplicação com o acréscimo de **você**.

(82) per conoscerlo bene e conversare un po' con lui,
para o conhecer bem e conversar um pouco com ele,
para conhecê-lo e conversar um pouco com ele

(158) per vederlo e conoscerlo;
para o ver e o conhecer;
para vê-lo e conhecê-lo,

(164) che un filo d'aria poteva farlo starnutire, oggi,
que um sopro de ar podia fazê-lo espirrar hoje,
que um fio de ar podia fazê-lo espirrar hoje

A3. Manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto de P6 masculino - uma ocorrência no PB e no PE:

(130) non già vederli.
mas não vê-**los** em si mesmos.
mas já não **os** podia ver.

A4. manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto de P3 feminino – uma ocorrência no PB e no PE:

(101) Andrò io a vederla.
Irei eu visitá-la.
Vou vê-la.

B) Omissão de um pronome pessoal do caso oblíquo com função de direto – oito ocorrências

B1. Omissão de um pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto de P1 - duas ocorrências, sendo que duas em PB e PE e uma somente no PB:

(48) Fatti pochi passi, **mi** sentii richiamare.

Poucos passos dera, ouvi que **me** chamava.

Poucos passos depois, ouvi chamar.

(161) per essere a volta a volta quale **mi** volevo e mi sentivo

para que **ele** fosse, em cada ocasião, como **eu** queria e me apetecia,

e fazia **dele** a cada vez o que queria e sentia,

Temos com **ele** e **eu**, no PE, e com **dele**, no PB, uma espécie de compensação numérica.

B2. Omissão do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto de P3 masculina – três ocorrências, sendo duas ocorrências somente no PB e uma ocorrência no PB e no PE:

(133) Ah, finalmente! Ecco**lo** là!

Ah, finalmente! Lá está **ele**!

Ah, finalmente! Ali estava!

(137) e non **lo** sapeva

e **ele** não sabia

e não sabia.

(138) respirava, e non **lo** sapeva;

respirava, e não sabia;

Respirava e não sabia.

Em 133 e 137, nota-se que o pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto originalmente átono foi substituído por um pronome pessoal do caso reto no PE.

B3. Omissão do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto de P3 feminina – duas ocorrências, uma somente no PB e uma no PB e no PE:

- (75) Eccola, eccol**a** a un'altra finestra
 Ei-la, lá está **ela** a outra janela
 Olhe, lá está **ela**, nessa outra janela

É interessante notar acima que no PB e na segunda ocorrência no PE, optou-se pela substituição do pronome oblíquo com função de objeto direto, originalmente átono, por sua forma tônica. Decidimos contabilizar somente o primeiro caso do PB como omissão, uma vez que no segundo caso, 75' temos a substituição com o pronome pessoal *ela*.

- (128) Ahimé,
 Com os diabos!
 Ai,

Curiosamente nenhum dos dois tradutores optou pelo uso de *ai de mim* ou *pobre de mim*, que seriam, a nosso ver, traduções mais próximas do vocábulo do texto de partida.

- (142) Potevo benissimo sentire anche una profonda antipatia per quel corpo lì;
 e **la** sentivo.
 Até podia muito bem sentir uma profunda antipatia por aquele corpo ali;
 e sentia.
 Eu podia aliás sentir uma profunda antipatia por aquele corpo – e **de**
fato sentia

No caso acima **de fato** parece vir para uma espécie de compensação numérica com relação à falta do pronome do texto de partida.

C) Mudança de pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto do texto de partida para pronome possessivo no texto de chegada – nenhuma ocorrência.

D) Mudança de um pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto para um pronome pessoal do caso reto – sete ocorrências

D1. Mudança de pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto de P1 - uma ocorrência, somente no PB.

(14) m´esortò a non
me exortou a não
 dizendo **que eu** não

Observa-se que no caso acima há também uma espécie de duplicação do pronome. Vale lembrar ainda que “No português brasileiro falado é comum o uso do pronome sujeito eu”. (Brito, 2010, p.116)

D2. Mudança do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto de P2 para um pronome pessoal do caso reto- duas ocorrências, somente no PB:

(65) Poi ti sporca i tappeti
 Depois suja-te os tapetes
 Depois ela suja os tapetes

- (85) che non potevo, vivendo, rappresentarmi a me stesso negli atti della mia vita;
 eu não podia, enquanto vivia, representar-me a mim mesmo nos actos da minha vida;
 que eu não podia, vivendo, representar a mim mesmo nos atos de minha vida,

Nota-se que o PE omite a conjunção e o PB acrescenta o pronome pessoal do caso reto [eu] numa espécie de compensação numérica, que neste caso consideramos como mudança de pronome em PB e acréscimo de pronome em PE.

D3. Mudança do pronome direto de P3 masculina – 01 ocorrência no PB:

- (53) -Ah, sì? Come lo sai?
 -Ai sim? Como sabes isso?
 - Ah, é? E como é que você sabe?

Note-se aqui que em PB o pronome relativo **que** está muito mais próximo do original *lo* que o pronome de tratamento **você** que, neste caso consideramos um acréscimo. O PE também muda o pronome, só que usa um demonstrativo.

D4. Mudança do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto de P3 feminino – três ocorrências, das quais uma só no PB e duas no PB e no PE:

- (64) -Gengè, e la cagnolina non la porti più fuori?
 - Gengè, não levas a cadelinha à rua?
 - Gengê, você nunca leva a cadelinha para passear!

Observe-se, no caso acima, que o PE não usa nenhum pronome³⁷.

³⁷ Temos aqui um caso em que a estrutura das duas línguas é muito diferente e onde em PB e PE, de fato, não caberia o uso de pronomes.

- (66) e la sgridi.
 e ralias com ela.
 e você reclama.

Em 66 é interessante notar que o pronome, em PE, mantém a forma de complemento, como em IT, ainda que o mude de pronome oblíquo com função de objeto direto para pronome oblíquo com função de objeto indireto, devido ao verbo. Já no PB, a presença do pronome pessoal do caso reto com função de sujeito parece-nos mais uma compensação numérica, embora o tenhamos contabilizado como mudança.

- (75') Eccola, eccola a un'altra finestra
 Ei-la, lá está **ela** a outra janela
 Olhe, lá está **ela**, nessa outra janela

E) Mudança de pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto para pronome demonstrativo – três ocorrências no PB e no PE:

- (44) ma non **lo** sa da me;
 mas estou bem ciente **disso**;
 mas **isso** eu sei por mim mesmo,

- (45') Ma io **lo** so da me e...
 mas estou bem ciente **disso**; ...
 Mas **isso** eu sei por mim mesmo, ...

- (143) tutto quel corpo lì che per me era niente; eccolo: niente!
 aquele inteiro corpo, que para mim não era nada; isso mesmo: nada!
 todo aquele corpo, que para mim era nada – isso mesmo, nada!

F) Outras mudanças

F1. Mudança de um pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto para um pronome reflexivo – duas ocorrências em PB:

- (18) e dovevo aspettare di prender moglie per aver conto che **li** avevo difettosi]
 e tinha de esperar até ter mulher para descobrir que eram defeituosos.
 E dizer que precisei ter uma mulher para **me** dar conta de que eram defeituosos.

Nesse caso o PE omite o pronome. O que de certa forma justifica-se pelo fato de *rendersi conto/dar-se conta* ser um verbo pseudorreflexivo, uma vez que ninguém dá conta de algo a si mesmo.

- (70) Oppure **la** sentivo cantare: (...)
 Ou então ouvia-**a** cantar: (...)
 Ou então **se** metia a cantar: (...)

Nota-se que no PE o tradutor mantém o verbo e o pronome direto do texto de partida, enquanto no PB o tradutor muda o verbo e conseqüentemente há uma mudança do pronome.

2.3. Partículas Pronominais *ne* e *ci*

2.3.1. Partícula Pronominal *ne*

Em muitos livros didáticos de italiano língua estrangeira, o *ne* aparece junto com os pronomes pessoais do caso oblíquo (OD), por isso, em nossa pesquisa, decidimos discorrer sobre essa partícula pronominal logo após termos tratado de tais pronomes.

Há um total de catorze ocorrências dessa partícula pronominal no texto de origem. Dentre elas, há dez casos somente com a partícula e quatro casos com a partícula combinada com um pronome.

Gráfico 6 – Partícula pronominal *ne*

Observamos que, das dez ocorrências simples da partícula pronominal *ne*, no PB, seis foram omitidas. No PE, por sua vez, três foram omitidas, e duas

foram substituídas por pronomes oblíquos com função de objeto direto (as e os). Houve, também, uma ocorrência em que se fez uma espécie de explicitação do conteúdo ao qual a partícula pronominal se referia (usando-se a expressão “sobre ela”).

Em outras quatro ocorrências, tanto o PB quanto o PE apresentaram a mesma opção na tradução: ambos usaram, para traduzir *ne*, o pronome reto preposicionado/pronome oblíquo com função de complemento adjunto (dela), o pronome demonstrativo preposicionado (disso), a partícula apassivadora (se) e o pronome oblíquo com função de objeto indireto (me).

Das quatro ocorrências da partícula *ne* como componente de pronomes combinados, houve uma omissão no PB no mesmo caso em que foi usado um demonstrativo no PE. Além disso, houve: uma mudança para o pronome reto preposicionado/pronome oblíquo com função de complemento adjunto (dele) em ambas as línguas; uma mudança para pronome demonstrativo preposicionado (com isso) no PB (essa mudança ocorreu no mesmo caso em que houve uma omissão no PE); e uma explicitação do conteúdo ao qual a partícula se referia no PB (tal explicitação foi feita no mesmo caso em que o PE empregou o pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto).

Gráfico 7 – Partícula pronominal *ne* e escolhas de tradução em PB e PE

Podemos resumir as ocorrências da partícula pronominal *ne* e as escolhas feitas pelos tradutores como segue abaixo:

Tabela 10 – Escolhas para a tradução da partícula pronominal *ne* no PB e no PE

Escolhas de traduções para a partícula <i>ne</i>	
PB	PE
03 casos iguais de ausências	
Sobre ela	Ausência
As	Ausência
Os	Ausência/compensação
Dela	Dela
Disso	Disso

Se	Se
Me	Me
A	minhas ilusões (explicitação)
Ausência	com isso (explicitação)
por isso (explicitação)	Ausência
Dele	Dele

Podemos observar que, enquanto o PE omitiu a partícula *ne* em seis casos, o PB omitiu-a em sete casos, um resultado não tão desigual quanto o que imaginávamos antes de realizar o estudo aqui apresentado.

A) Manutenção da partícula pronominal *ne*

Nesse item, obviamente, não houve ocorrências, uma vez que tal partícula não encontra uma correspondente direta e unívoca no PB e no PE.

B) Omissão da partícula pronominal *NE* – seis ocorrências, três no PB e três no PE e no PE:

- (12) la meraviglia che ne provai subito dopo la stizza,
o espanto que senti logo a seguir à irritação,
depois que minha irritação foi substituída por espanto,
- (20) ne sapessero in sostanza più di me (...)
soubessem mais sobre ela do que eu.
soubessem substancialmente mais do que eu.

- (22) per rifarne l'esame.
para as examinar de novo.
refazendo o exame.

- (27) avendone fatta mia moglie la scoperta,
se minha mulher os descobrira,
depois que minha mulher fez a descoberta

Veja-se que no segundo caso acima o PE explicita o referente da partícula pronominal *NE*, já no terceiro e quarto casos temos a substituição do *ne* por um pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto. É interessante notar que no PB, no quarto caso a presença da conjunção integrante **que**, de certo modo, compensa numericamente a ausência do *ne* do IT.

- (79) **Ne** avvertivo uno solo allora!
Sentia então a presença de um só!
Na época eu percebia apenas um!
- (148) ma avrebbe potuto averne anche altre.
mas também podia ter outras.
mas até poderia ter outras.

C) Mudança da partícula pronominal para um pronome possessivo –
nenhuma ocorrência.

D) Mudança da partícula pronominal para um pronome pessoal do
caso reto preposicionado ou um oblíquo – uma ocorrência no PB e
no PE

- (98) per un terzo disposto a riderne, e così via.
 por um terceiro que estivesse na disposição de se rir dela, e assim por
 diante.
 ou para um terceiro que se risse **dela**, e assim por diante.

E) Mudança de uma partícula pronominal para um pronome demonstrativo preposicionado – uma ocorrência no PB e no PE

- (86) Potei averne la prova nell'impresione,
 Pude ter a prova disso na impressão
 Pude ter a prova disso poucos dias depois, (...) por uma impressão

F) Outras mudanças/ adaptações da partícula pronominal ne – duas ocorrências no PB e no PE

- (19) senza che di fuori ne paressi nulla.
 sem que por fora se notasse.
 sem que de fora se percebesse coisa nenhuma.
 Nesse caso vemos o pronome se apassivador substituindo o *ne*.

- (23) che certo ne sarei morto o impazzito,
 que me teriam levado à morte ou à loucura,
 que certamente me teriam matado ou enlouquecido –
 Aqui temos objeto direto **me** substitui o **ne** do texto original. É interessante
 notar que ambas as traduções optaram pelo mesmo tratamento do *ne*.

A partícula pronominal ne como componente de pronomes combinados

A – Manutenção da partícula pronominal *ne* – nenhuma ocorrência, uma vez que esta partícula não existe no PB e no PE.

B – Omissão da partícula pronominal *ne* – uma ocorrência no PB

(139) moveva le palpebre, e non **se n'**accorgeva.

mexia as pálpebras, e não dava **por isso**.

Movia as pálpebras e não percebia

No caso acima, as traduções omitem o pronome reflexivo e o PE explicita o *ne* através do pronome demonstrativo preposicionado enquanto o PB o omite o *ne*.

C – Mudança para um pronome possessivo – nenhuma ocorrência

D – Mudança para um pronome pessoal do caso reto – uma ocorrência no PB e no PE

(145) per fars**ene** quel Moscarda

para fazer **dele** o Moscarda

para fazer **dele** o Moscarda

Em 145, ambas as traduções omitem o reflexivo de afeto e explicitam o complemento oblíquo com um pronome pessoal reto preposicionado com função de adjunto.

E – Mudança para pronome demonstrativo – uma ocorrência somente no PB

- (15) affliggermene poi tanto,
me afligir tanto,
me preocupar tanto com isso,

No caso acima, mantém-se o pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto indireto em ambas as traduções, o PB explicita o complemento *ne*, com o pronome demonstrativo preposicionado e o PE o omite.

F – Outras mudanças e/ou explicitação do objeto ao qual o pronome se referia. – uma ocorrência no PB

- (10) me ne levassi pure,
 devia perdê-la,
 podia ir desfazendo minhas ilusões,

No caso acima temos a omissão do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto indireto nos dois idiomas. Todavia optou-se pela manutenção do pronome direto em PE, e preferiu-se a explicitação do complemento direto no PB. Podemos contabilizar o possessivo, no PB, como compensação do pronome reflexivo.

Partícula pronominal *ci/vi*

A colocação desta partícula nesta posição em nossa pesquisa, segue, como a partícula pronominal *ne*, a ordem que normalmente encontramos nos livros didáticos.

Acreditávamos que encontraríamos, ao menos em formas compostas, a partícula pronominal *ci*, como pronome demonstrativo e/ou como advérbio de lugar. Encontramos, no entanto, um único caso com a forma *vi*, correspondente ao advérbio. Também encontramos dois casos em que essa partícula aparece

junto com o *se* apassivador e um caso com a partícula *vi* sozinha, conforme segue abaixo:

A. **Omissão da partícula pronominal *vi*** – três ocorrências no PB e no PE:

- (72) **Vi** s'apre nella memoria una cara finestretta,
 Abre-se na memória uma janelinha querida,
 Abre-se na memória uma querida janela,
- (76) a un'altra finestra che **vi** s'apre nella memoria...
 a outra janela que se abre na sua memória...
 nessa outra janela que se abre na memória...
- (125) Non **vi** riuscii.
 Não fui capaz.
 Não consegui.

Esperávamos encontrar nas traduções uma substituição do *pronomine locativo* pelos advérbios lá e/ou aqui, o que não seria desusado uma vez que pronomes pessoais e advérbios dêiticos compartilham várias propriedades gramaticais (Castilho, 2014), mas em nosso trabalho isso não ocorreu.

É importante ressaltar que o uso de *vi* locativo, encontrado em nosso texto de partida, era muito usado na época em que Pirandello escreveu o seu texto; hoje, porém, é utilizado somente na linguagem culta.

2.4. Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento indireto (OI)

Encontramos quarenta e seis ocorrências de pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento indireto em sua forma simples.

Gráfico 8 – Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento indireto (OI)

Nessas quarenta e seis ocorrências de pronomes oblíquos com função de objeto indireto, pudemos observar as seguintes ocorrências, conforme a tabela a seguir:

Tabela 11 – Pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto indireto (OI)

ocorrências:	no PB:	no PE:
manutenção	18	34
omissão	16	05
Mudança para um pronome possessivo	10	04
Mudança para um pronome pessoal do caso reto ou oblíquo	02	03
Total de pronomes oblíquos com função de objeto indireto	46	46

Nessas quarenta e seis ocorrências de pronomes oblíquos com função de objeto indireto, pudemos observar: a manutenção de dezoito no PB e de trinta e quatro no PE; a omissão de dezesseis no PB e de cinco no PE; a mudança para um pronome possessivo em dez casos no PB e em quatro no PE; e a mudança para um pronome pessoal reto ou para um pronome oblíquo em dois casos no PB e em três no PE. O gráfico abaixo ilustra tais ocorrências:

Gráfico 9 – Pronomes pessoais do caso oblíquo com função de complemento indireto e traduções no PB e no PE

A) Manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto indireto – dezoito ocorrências, das quais três somente em PB e onze no PB e no PE

A1. Manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo com função de complemento indireto de P1 - três ocorrências, das quais uma só em PB e sete no PB e no PE:

(32) l'affare di cui mi parlava,
a questão de que me falava,
ao negócio que ele estava me expondo,

Como se pode ver no exemplo acima, tanto no PE quanto no PB, manteve-se o mesmo pronome pessoal oblíquo (objeto indireto) do texto de partida, embora,

no português brasileiro, o tradutor tenha optado por usar um verbo diferente do que foi empregado no texto original.

- (52) -Perché, - **mi** disse – se tua madre (...) certo un altro maschio.
 - Porque – disse **ele** – se a tua mãe (...) outro rapaz de certeza.
 -Porque – **me** disse **ele** – se sua mãe (...) certamente teria tido um outro menino.

Em 52, o PE, opera uma mudança do pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto indireto para um pronome pessoal do caso reto, enquanto PB utiliza ambos, duplicando o pronome.

- (90) Sono proprio così, io, di fuori, quando – vivendo – non **mi** penso?
 Sou mesmo assim, eu, de fora, quando – enquanto estou vivendo – não penso **em mim**?
 Eu sou mesmo assim, de fora, quando – vivendo – não **me** penso?

- (92) d'andare inseguendo quell'estraneo ch'era in me e che **mi** sfuggiva;
 dedicar-**me** a seguir aquele estranho que havia em mim e que **me** escapava;
 de perseguir aquele estranho que estava em mim e que **me** escapava.

Em 92, o PE que duplica o pronome.

- (103) Poi **mi** porse la pelliccia
 Depois, estendeu-**me** o abafo de pele
 Depois **me** passou o casaquinho de pele,

- (114) **M'**era accaduto tante volte d'infrontar gli occhi per caso
 Acontecera-**me** muitas vezes dar com os olhos no espelho, por acaso,
 Muitas vezes **me** acontecera de topar os olhos por acaso, num espelho,

- (118) **M'**assalì una fierissima stizza
 Assaltou-**me** uma ira
 Tomou-**me** uma fortíssima irritação

- (157) che era impossibile pormi davanti questo estraneo
 era impossível pôr esse estranho diante de mim⁹
 que era impossível colocar-me diante desse estranho
 Note-se que em PE há uma mudança de pronome.

A2. Manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo com função de complemento indireto de P3 masculino - gli/lhe – seis ocorrências, uma só no PB e cinco ocorrências no PB e no PE:

- (39) gli domandai
 perguntei-lhe
 perguntei-lhe

- (42) -Sì, caro, - gli dissi a precipizio
 - Sim, meu caro, - disse-lhe de supetão
 - Sim, meu caro – disse-lhe a queima-roupa.

- (51) -No, né prima né dopo – gli risposi – Figlio unico. Perché?
 Não, nem antes nem depois – respondi – Filho único. Porquê?
 -Não, nem antes nem depois – respondi-lhe – Sou filho único. Por quê?

Temos, em 51, um dos poucos casos em que o PB mantém o pronome, enquanto o PE o omite.

- (55) con un sogghignetto frigido gli domandai (...)
 e, com uma risadinha gélida, perguntei-lhe (...)
 e, com um risinho frio de desprezo, perguntei-lhe (...)

- (147) colui era anche **per me** un estraneo, che aveva quelle fattezze,
 então aquele era **para mim** um estranho, que tinha aquelas feições,
 mesmo **para mim** aquele era um estranho – que tinha aquelas feições,

Temos, aqui, um adjunto adverbial, mas, para não criarmos uma categoria para uma única ocorrência, preferimos mantê-lo na categoria dos pronomes oblíquos. Afinal, como afirma Castilho (2014), o adjunto adnominal é, tantas vezes, confundido com o pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto indireto.

- (163) per dargli una realtà a modo suo;
 para lhe dar uma realidade a seu modo;
 para **lhe** dar a realidade que quisessem;

A3. Manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo com função de complemento indireto de P4 – uma ocorrência no PB e no PE:

- (17) ciò che come diritto **ci** è stato prima negato¹. (...)
 aquilo que primeiro **lhe** foi negado como direito. (...)
 o que antes **nos** foi negado por direito. (...)
 Note-se que o PB altera a pessoa e o tratamento, não mudando porém a categoria do pronome.

A4. Manutenção do pronome pessoal do caso oblíquo com função de pronome indireto de P5 – 03 ocorrências, uma no PB e duas em ambas.

- (71) Ah, sì, **v'**assicuro ch'è un bel modo, codesto d'essere soli.
 Ah, sim, garanto-**lhe** que essa é uma bela maneira de estar só.
 Ah, sim, eu **lhes** garanto que esse é um belo modo de estar só

Ainda que no caso acima se trate de uma mudança, preferimos considera-la como manutenção uma vez que se mantém o pronome oblíquo com função de complemento indireto referido aos interlocutores.

É interessante notar a interpretação que cada um dos tradutores dá para o mesmo pronome, a adaptação para o pronome de tratamento é a mesma, mas

a diferença de número chama a atenção. Ousaríamos dizer que a solução em PE é mais próxima ao uso que se tinha na época em que Pirandello escreveu o texto de partida.

- (78) l'unico modo d'essere soli veramente è quello che **vi** dico io.
 o único modo de se estar realmente só é esse que **vos** digo.
 o único modo de estar realmente só é este que **lhes** digo.

- (152) Dunque, niente: questo. Se **vi** par poco!

Portanto, nada: isto. Acham pouco?

Então, nada: apenas isso. E **lhes** parece pouco?

Na tradução para o PE, em 152, há uma mudança de verbo e a decorrente omissão do pronome oblíquo com função de complemento indireto. O PB mantém o pronome, ainda que para manter-se fiel à língua contemporânea, o modifique no tocante ao tipo de tratamento.

Em 78 e 152, essa adaptação do pronome de tratamento explica-se pelo fato de no PB o uso da P5 ser extremamente raro.

B) Omissão de um pronome pessoal do caso oblíquo com função de complemento indireto - dezesseis ocorrências, das quais catorze ocorrências somente no PB e duas ocorrência no PB e no PE

B1. Omissão de um pronome indireto de P1 - oito ocorrências, sete somente em PB e uma no PB e no PE:

- (1) - Che fai? – mia moglie **mi** domandò,
 - Que estás a fazer?- perguntou-**me** minha mulher,
 - O que você está fazendo? – perguntou minha mulher

- (3) - Niente, - **le** risposi
 - Nada – respondi-**lhe** -,
 - Nada -,
- (8) - **Mi** pende?
 - Pende?
 - Cai?
- (30) - No, perché? – **mi** disse quello.
 -Não, porquê? – disse-**me** ele.
 -Não, por quê? – respondeu ele.

(50) per domandarmi:
 para **me** perguntar:
 e então perguntou:

(87) **mi** accadde di sorprendermi all'improvviso in uno specchio per via,
me aconteceu ser de repente surpreendido por um espelho na rua,
 ao surpreender-me de repente num espelho que dava para a rua,
 Em 87, no PB temos a omissão de um verbo e de um pronome.

(119) e **mi** sorse la tentazione
 e veio-**me** a tentação
 e fiquei tentado

(141) **Mi** stava lì davanti, quasi inesistente,
 Estava ali **na minha** frente, quase inexistente,
Aquela imagem estava ali em frente, quase inexistente,

Note-se que em 141, no PE temos uma mudança para pronome possessivo.
 No tocante ao PB, percebe-se que **aquela imagem** aparece somente na
 tradução brasileira e, de alguma forma, poderíamos dizer que numericamente
 estaria para o português **na minha frente** e para o original italiano **mi**.

B2. Omissão do pronome pessoal oblíquo com função de complemento indireto de P2 – duas ocorrências, somente no PB:

- (58) -**Ti** resta sempre il segno, caro,
 - Fica-**te** sempre a marca, meu caro,
 -Fica sempre o sinal, meu caro,

- (100) - Sai che **ti** dico, Gengè?
 - Sabes o que **te** digo, Gengè?
 - Sabe de uma coisa, Gengê?

Cabe observar nos dois casos acima que o PB não somente omite o pronome bem como em respeito às normas do PB contemporâneo opta pela mudança do pronome reto tu, pouco usado na maior parte do Brasil, para o pronome de tratamento você.

B3. Omissão do pronome indireto de P3 masculina – quatro ocorrências, somente no PB:

- (35) -No, sai – **gli** dissi,
 - Não, ouve – disse-**lhe**,
 -Não me leve a mal – falei

- (132) – **gli** gridai allora.
 – gritei-**lhe** então.
 – gritei.

- (136) **gli** batteva il cuore
 batia-**lhe** o coração
 Seu coração batia,

- (146) che **gli** pareva e piaceva,

que lhe apetecesse e lhe agradasse,
 que quisesse ou achasse melhor,
 Vê-se, em 146, uma duplicação do pronome original.

B4. Omissão do pronome pessoal do caso oblíquo com função de indireto de P3 feminino – uma ocorrência no PB.

(68) e l'última volta le faceva male la gola. (...)
 e da última vez doía-lhe a garganta.(...)
 e da última vez estava com dor de garganta. (...)

B5. Omissão do pronome pessoal do caso oblíquo com função de complemento indireto de P5 – uma ocorrência no PB e no PE

(77) ma **vi** prego di credere che
 mas peço que acreditem que
 mas peço⁷ que acreditem que

C) **Mudança do pronome indireto para um pronome possessivo** – dez ocorrências, das quais oito ocorrências só no PB e duas no PB e no PE:

C1. Mudança do pronome pessoal do caso oblíquo com função de complemento indireto de P1 para pronome possessivo – dez ocorrências, sendo oito somente no PB e duas ocorrências no PB e no PE:

(9) A me? Il naso?
A mim? O nariz?
 O meu nariz?

- (11) come il naso che mi pendeva verso destra, così...
 pois assim como o nariz me pendia para a direita, também...
 porque o meu nariz caía para a direita, assim...
- (29) -Mi guardi il naso? - domandai (...)
 - Estás a olhar-me para o nariz? – perguntei (...)
 -Está vendo o meu nariz? – perguntei (...)
- (37) siccome quel mio amico seguiva a starmi davanti con quell'aria
 d'incredulità derisoria,
 como o meu amigo continuava diante de mim com o seu ar de
 incredulidade trocista,
 Mas como meu amigo continuava prostrado na minha frente com aquele
 ar de incredulidade galhofeira,
- (43) E io, vedi? il naso mi pende verso destra;
 – E eu, estás a ver? O nariz pende-me para a direita;
 E quanto a mim está vendo? Meu nariz cai para a direita.
- (63) mi pajono le gambe.
 vê se me aparecem as pernas
minhas pernas ficam muito de fora.
- (110) aspettare che mi scomparisse dal volto ogni traccia d'ansia e di gioia
 esperar que me desaparecesse do rosto qualquer sinal de ansiedade e
 de alegria
 esperar que desaparecesse do meu rosto qualquer vestígio de ânsia ou
 alegria
- (120) di tirarmi uno sputo in faccia.
 de cuspir na minha cara.
 a cuspir na minha cara.

(124) che mi stavanno di fronte;
 que estavam na minha frente;
 que estavam diante dos meus;

(156) che il naso mi pendeva verso destra.
 que o nariz me pendia para a direita.
 que meu nariz caía para a direita.

D) **Mudança do pronome indireto para um pronome reto ou oblíquo** –
 duas ocorrências somente no PB:

(6) da che parte ti pende.
 para que lado te pende.
 para que lado ele cai.

(41) -Entriarno là da quel barbiere e vedrai. – gli proposi subito.
 -Entremos naquela barbearia além, e vais ver – propus-lhe de imediato.
 - Então vamos ali ao barbeiro, e você vai ver – propus logo.

E) **Mudança de pronome indireto para pronome demonstrativo** – não
 há ocorrências

F) **Outras mudanças** – não há ocorrência

2.5. Combinação de clíticos

Temos um total geral de vinte e oito ocorrências, isto é, cinquenta e seis pronomes combinados entre si. Organizamos tais combinações em três subcategorias, às quais demos os nomes de simples, complexas e difíceis³⁸. Na primeira, há doze ocorrências; na segunda, onze; e, na terceira, três.

Gráfico 10 – Combinações de pronomes pessoais oblíquos

Observamos um total de doze combinações simples de pronomes, conforme seção 2.5.1. Nessas combinações, verificamos:

- a manutenção de ambos os pronomes em dois casos e tanto no PB quanto no PE;
- a omissão de ambos os pronomes em três casos, somente no PB;

³⁸ Uma vez que em PB não usamos a combinação de clíticos esta análise torna-se delicada, então criamos estas categorias, de acordo com nossas dificuldades em fazer tal análise.

- a mudança de um dos pronomes para possessivo em três casos, tanto no PB quanto no PE;
- a mudança de um dos pronomes para um pronome pessoal reto – três casos, somente no PB;
- a mudança de um dos pronomes para um demonstrativo em um caso e somente no PB.

Na seção 2.5.2., que apresenta propostas de tradução um pouco mais complexas, dividimos as combinações de reflexivos mais pronome pessoal oblíquo (OD) ou partícula **ne** na subseção 2.5.2.1 e as combinações de pronome pessoal do caso oblíquo(OI) mais pronome pessoal oblíquo (OD) ou partícula **ne** na subseção 3.5.2.2, obtendo os seguintes resultados:

Na seção 2.5.2.1. - combinações de reflexivos mais pronome pessoal oblíquo (OD) ou partícula **ne**:

- há sete combinações de pronome reflexivo mais pronome pessoal oblíquo (OD), que omitem o pronome reflexivo e traduzem o pronome pessoal oblíquo (OD) das seguintes maneiras:
- manutenção do pronome oblíquo (OD) – duas ocorrências só no PB e três ocorrências tanto em PB quanto em PE;
- mudança da partícula pronominal **ne** para uma preposição mais um pronome pessoal do caso reto reto preposicionado – uma ocorrência no PB e no PE.
- mudança do pronome pessoal do caso oblíquo (OD) para um pronome demonstrativo – uma ocorrência no PB.

Nesta seção temos ainda a mudança do pronome reflexivo para um pronome possessivo, somente no PB.

Nas propostas de tradução que chamamos de relativamente mais complexas (2.5.2.), há também: omissão do reflexivo com manutenção do pronome oblíquo (OD), nas quais vemos o que segue:

- manutenção do pronome pessoal oblíquo (OD) – duas ocorrências somente no PB e três ocorrências no PB e no PE;
- mudança de partícula pronominal **ne** para uma preposição mais pronome pessoal do caso reto.- 01 ocorrência em PB e PE.
- mudança de um pronome pessoal oblíquo (OD) para um pronome demonstrativo – 01 ocorrência no PB e no PE.

Temos ainda nesta mesma seção uma mudança de um pronome reflexivo para um pronome possessivo, com a ausência do pronome oblíquo (OD) – uma ocorrência somente no PB;

Na seção 2.5.2.2. - combinações de pronome pessoal do caso oblíquo(OI) mais pronome pessoal oblíquo (OD) ou partícula **ne** observamos:

- manutenção do pronome pessoal oblíquo (OI) com omissão do pronome pessoal oblíquo (OI) – uma ocorrência somente no PB
- omissão do pronome pessoal oblíquo (OI) e manutenção do pronome pessoal oblíquo (OD) – duas ocorrências somente no PB e uma ocorrências em PB e PE

Por fim, nas três últimas ocorrências, que consideramos difíceis de categorizar e que mostramos na seção 5.5.3., há a omissão de um dos pronomes e a mudança do outro pronome, mas não é fácil identificar, exatamente, qual pronome é omitido e qual pronome é modificado. Apesar

dessa dificuldade de categorização, é possível dizer que as mudanças no PB são:

- para um possessivo – uma ocorrência;
- para um pronome pessoal do caso reto – duas ocorrências.

No PE, por sua vez, omite-se o pronome oblíquo (OI) e mantém-se o pronome pessoal do caso oblíquo com função de objeto direto nos dois primeiros casos e há uma combinação de pronomes no terceiro caso.

2.5.1. Combinação de pronomes oblíquos com escolhas relativamente simples – doze ocorrências

A) Manutenção de ambos os pronomes – duas ocorrências em ambas as línguas de chegada:

Chamou-nos atenção o fato de que tanto PB quanto PE mantiveram ambos os pronomes, apresentando traduções idênticas.

- (99) condannato a portarmelo con me
condenado a levá-lo comigo
condenado a levá-lo comigo
- (129) era proprio così. lo potevo vedermeli
era mesmo assim: eu conseguia vê-los em mim
era isso mesmo: eu podia vê-los em mim

B) Omissão dos dois pronomes – três ocorrências somente no PB:

Note-se que, no PE, há a manutenção do pronome oblíquo (OD) em três dos casos abaixo, e, em um deles, há a mudança desse tipo de pronome para um demonstrativo.

- (94) e **me lo** guardavo fisso e immobile negli occhi
e **o** olhasse, fixo e imóvel, nos olhos
e mirava fixo e imóvel nos olhos
- (139) moveva le palpebre, e non **se n'**accorgeva
mexia as pálpebras, e não dava **por isso**
Movia as pálpebras e não percebia
O PE traz, em 139, o pronome demonstrativo para explicitar o *ne* do IT.
- (160) che, come **me lo** prendevo io, questo mio corpo
que este meu corpo, assim como eu **o** tomava
que, assim como eu tomava este meu corpo

C) Manutenção com mudança de um dos pronomes para um pronome possessivo – três ocorrências no PB e PE:

- (81) di mettermelo davanti
de **o** por diante de mim
de colocá-**lo** na minha frente
- (113) e, come tale, pormelo davanti
e, como tal, pô-**lo** na minha frente
e, como tal, coloca-**lo** em minha frente
- (127) Me li vedevo di fronte
Via-**os** na minha frente
Via-**os** na minha frente

Note-se que, na verdade o que se mantém através do uso do pronome possessivo é o adjunto adnominal de davanti a/em frente a, que no caso do italiano aparece como pseudorreflexivo.

D) Manutenção com mudança de um dos pronomes para um pronome pessoal do caso reto³⁹ – três ocorrências somente no PB:

- (45) non c'è bisogno che **me lo** dica tu
e não é preciso que **me** digas
não é preciso que você venha **me** dizer.

Note-se, acima, que o PE omite o pronome oblíquo com função de objeto direto, enquanto o PB, de certa forma, podemos dizer que compensa a sua ausência com o pronome pessoal do caso reto.

- (59) anche se **te lo** fai radere
mesmo que **o** mandes rapar
mesmo que você mande raspá-**lo**

É importante ressaltar que, no PB, barbear-se vem, progressivamente, perdendo a noção de reflexivo e sendo substituído por fazer a barba. De qualquer modo o pronome pessoal do caso reto *você* parece compensar numericamente a ausência do reflexivo.

- (104) perché **gliela** reggessi.
para que **lho** segurasse.
para que eu **a** ajudasse a vestir⁶.

³⁹ Lembramos que neste trabalho consideramos o *você* como pronome pessoal do caso reto e não como pronome de tratamento.

É interessante notar que 104 é um dos poucos casos em que o PE empregou a combinação de pronomes oblíquos.

E) Manutenção com mudança de um dos pronomes para um pronome demonstrativo – uma ocorrência somente no PB:

(15) affligger**mene** poi tanto

me afligir tanto

me preocupar tanto **com isso**

Como se pode ver em 15, o PB explicita o *ne* através do uso de preposição mais demonstrativo, enquanto PE o omite.

2.5.2. Combinação de pronomes oblíquos com traduções relativamente mais complexas – treze ocorrências

Faremos, deste ponto em diante, uma análise que leva em consideração, em primeiro lugar, o primeiro pronome de cada combinação, separado em duas categorias (reflexivo e direto) e, em segundo lugar, o pronome com função de objeto direto.

2.5.2.1. Combinação de um pronome reflexivo com um pronome pessoal oblíquo (OD) – oito ocorrências, das quais três somente no PB e no PB e no PE.

B) Omissão do pronome Reflexivo

B1. Omissão de um pronome reflexivo com manutenção do pronome pessoal oblíquo (OD) – cinco ocorrências, das quais duas somente no PB e três no PB e no PE:

É interessante notar que ambas as línguas omitem igualmente o reflexivo.

(134) in attesa che qualcuno se lo prendesse.

e à espera que alguém ficasse com ele.

(149) à espera de que alguém o levasse.

Os casos 134 e 149 são exatamente iguais seja no texto de partida seja nos textos de chegada.

(159) in attesa che qualcuno se la prendesse;

à espera que alguém a fizesse sua;

à espera de que alguém a levasse;

Como se pode notar em 159 há, no PE, a mudança do pronome reflexivo, para um possessivo.

(162) così se lo poteva prendere qualunque altro

também qualquer outra pessoa o podia tomar

assim os outros podiam toma-lo

(165) e domani portarselo via.

e carregar com ele amanhã.

e, amanhã, levá-lo embora.

Nos casos 134, 149 e 165, no PB, o pronome pessoal do caso oblíquo (OD) é mantido; enquanto no PE, os pronomes mudam para preposição mais pronome pessoal do caso reto. Podemos dizer que o PB opta por uma tradução mais próxima ao texto de partida.

B2. Omissão do reflexivo com mudança da partícula pronominal *ne* para uma preposição mais um pronome pessoal do caso reto preposicionado – uma ocorrência no PB e no PE.

(145) per farsene quel Moscarda

para fazer dele o Moscarda

para fazer dele o Moscarda

B3. Omissão do pronome reflexivo com mudança do pronome pessoal oblíquo (OD) para um pronome demonstrativo uma ocorrência no PB e no PE:

- (144) Ciascuno se lo poteva prendere, quel corpo lì,
Qualquer um podia pegar naquele corpo ali,
Qualquer um poderia pegar aquele corpo.

C) Mudança do pronome reflexivo para um pronome possessivo – uma ocorrência no PB

- (25) il rimedio che doveva guarir **mene**.
– o remédio que havia de **me** curar.
o remédio para a **minha** cura.

2.5.2.2. Combinação de um pronome pessoal oblíquo (OI) com um pronome pessoal oblíquo (OD) ou partícula pronominal *ne*

A) **Manutenção do pronome pessoal oblíquo(OI) com omissão do pronome pessoal oblíquo (OD)** – uma ocorrência no PB

- (30) E glielo imposi a una ferma e attenta osservazione, (...)
E obriguei-o a uma observação firme e atenta,(...)
E impus-lhe uma atenta e detalhada inspeção (...)

É interessante notar que dos pronomes oblíquos combinados do texto original, combinado, tanto PB quanto PE mantêm um único, mas não o mesmo pronome.

B) Omissão do pronome pessoal oblíquo (OI) com manutenção do pronome pessoal oblíquo (OD) – três ocorrências: uma ocorrência no PB e no PE e duas ocorrências somente no PB:

- (21) E tornavo a guardarmmele per
E punha-**me** outra vez a olhá-las para
E voltava a observá-las,

No caso 21, no PE, há a manutenção de ambos os pronomes, mas não na sua forma combinada.

- (40) che glielo divideva in due parti non del tutto eguali (...)
que lho dividia em duas partes, não exactamente iguais (...)
que o dividia em duas partes desiguais (...)

- (57) - Oh, ma quest'è niente! – esclamai – Me lo posso far tagliare.
- Oh, mas isto não é nada! – exclamei – Posso manda-lo cortar.
- Oh, mas isso não é nada! – exclamei – Posso mandar cortá-lo.

- (97) allungando il volto come se un filo interno **me lo** tirasse;
alongando o rosto como se um fio interno **mo** esticasse;
e alongando o rosto como se um fio interno **me** esticasse;

Neste estudo, os casos 40 e 97 são dos poucos em que PE faz uso da combinação de pronomes pessoais oblíquos.

2.5.3. Combinações de pronomes pessoais oblíquos difíceis de categorizar – três ocorrências

Na combinação mudança de um pronome e ausência de outro pronome – três ocorrências no PB.

- (10) me ne levassi pure,
 devia perdê-la,
 podia ir desfazendo minhas ilusões,

No PB podemos dizer que o possessivo cumpre a mesma função do reflexivo de afeto do IT e que o *ne* é explicitado pela palavra à qual ele se referia. Enquanto no PE omite-se o reflexivo e mantém-se o pronome oblíquo (OD).

- (93) se me lo mettevo davanti allo spechio
 se o pusesse diante do espelho
 que eu punha diante do espelho

Podemos dizer que o *me* aqui é um reflexivo de afeto. Nota-se que com o *eu* do PB há uma espécie de compensação numérica na ausência de um pronome. A nosso ver, em 93, *eu* ocupa, no PB, o lugar que o pronome reflexivo ocupa no IT.

O caso abaixo, na verdade não é difícil de categorizar, mas não se encaixa em nenhuma das categorias anteriores: nele, temos, originalmente, um pronome oblíquo com função de adjunto e uma partícula apassivadora que leva à indeterminação do sujeito, através da omissão do agente da voz passiva.

- (111) e che,dentro, **mi s'**arrestasse ogni moto di sentimento e di pensiero,
 e que, dentro **de mim**, **se** detivesse qualquer impulso de sentimento e de pensamento,
 e que, dentro, **eu** freasse² todo impulso sentimental e racional,

No PB, o pronome pessoal do caso reto **eu** parece, de algum modo, ocupar o lugar do *mi*, desaparecendo a partícula apassivadora *se* e a indefinição que se tinha no original com a omissão do agente da voz passiva. Já no PE *de mim* (adjunto adnominal) parece estar no lugar de *mi*, e a partícula apassivadora continua como índice de indeterminação.

2.6. Acréscimo, duplicação e compensação de pronomes

Durante a realização deste trabalho notamos que, algumas vezes, no PE, havia acréscimo ou duplicação de pronomes não existentes no texto de partida, e, outras vezes, uma espécie de compensação numérica (devido à omissão de um pronome) com a adição de uma palavra que não existia no texto de partida. Decidimos, assim, colocar, nesta seção tais casos.

2.6.1. Acréscimo de pronome – nove ocorrências – das quais duas só no PB, seis apenas no PE e uma no PB e no PE:

- (24) ove in esso medesimo non avessi trovato (come dirò)
se não tivesse encontrado no meu próprio mal –como **vos** contarei–
– caso **eu** não encontrasse nele mesmo (como direi em seguida)
- (61) che la presenza o la vicinanza di mia moglie esasperavano fino alla
rabbia.
que a presença ou a proximidade de minha mulher exacerbavam até à
raiva.
que a presença ou proximidade de minha mulher exasperava a ponto de
me deixar furioso.
- (80) E già quest'uno o il bisogno che sentivo di restar solo con esso
E esse um ou a necessidade que tinha de **me** encontrar sozinho com
ele,
E mesmo esse um, ou a necessidade que **eu** sentia de ficar só com ele,
- (105) Gongolai. (...)
Regozizei-**me**. (...)
Vibrei. (...)

(106) - Ah! Ridi?

- Ah, ris-**te**?

- Ah! Está rindo?

(131) - Sta´serio, imbecille! -

- Põe-**te** sério, imbecil! –

- Fique sério, imbecil! –

(135) che uno poteva chiamar Flik e un altro Flok, a piacere. (...);

a que um podia chamar Flik e outro Flok, como **lhes** apetecesse. (...);

que um podia chamar de Flik e outro de Flok – de acordo com os respectivos gostos.

(151) restare così un attimo sospeso e poi crollar due volte a scatto per lo scoppio d´una coppia di sternuti.

ficar assim suspensa por um instante e depois abater-**se** duas vezes bruscamente, devido à explosão de um par de espirros.

Vi-**o** ficar assim por um átimo, suspenso, e depois dobrar-**se** duas vezes sob a dupla explosão de um par de espirros.

(154) Dico,

Quero dizer,

Refiro-**me** a quando

2.6.2. Duplicação de pronome – nove ocorrências, das quais duas só no PB, cinco apenas no PE e duas no PB e no PE:

(14) **m´**esortò a non

me exortou a não

dizendo **que eu** não

Observamos que no caso acima há também uma espécie de duplicação do pronome. Vale lembrar ainda que, “no português brasileiro falado é comum o uso do pronome sujeito eu”. (Brito, 2010, p.116)

- (52) -Perché, - **mi** disse – se tua madre (...) certo un altro maschio.
 - Porque – disse **ele** – se a tua mãe (...) outro rapaz de certeza.
 -Porque – **me** disse **ele** – se sua mãe (...) certamente teria tido um outro menino.

Em 52, o PE muda o pronome pessoal do caso oblíquo (OD) para o pronome pessoal do caso reto, enquanto o PB utiliza ambos, duplicando o pronome.

- (53) -Ah, sì? Come **lo** sai?
 -Ai sim? Como sabes **isso**?
 - Ah, é? E como é **que você** sabe?

Note-se aqui que em PB o uso deste **que**⁴⁰, servindo apenas para dar realce ao que foi dito, está muito mais próximo do original *lo* que o pronome de tratamento **você** que, neste caso consideramos um acréscimo. O PE também muda o pronome, porém usa um demonstrativo.

- (69) Non potresti veder**lo** fuori?
 Não podias encontrar-**te com ele** lá fora?
Você não poderia encontrá-**lo** noutro lugar?

Como se pode observar em 69, há, no PE, a mudança do pronome, uma vez que no PB, não usamos o tratamento tu, mas não a alteração de sua categoria. Há ainda, no PE, uma duplicação com o acréscimo de *com ele*. Já no PB, há uma duplicação com o acréscimo de *você*, numa explicitação do sujeito que é comum no PB.

- (74) **vi** ficcaste in una sala di bigliardo, dove c’era lui,
você enfiou-**se** num salão de bilhar e lá estava ele,
você estava numa sala de bilhar onde ele também

⁴⁰ Acreditamos que este *que* seja uma expressão expletiva ou de realce, a qual, conforme Bechara, “não exerce função gramatical”. (BECHARA, 2010,P.486)

Em 74, no PE, não há somente a manutenção do pronome, mas também uma duplicação, que faz uso do mesmo pronome que utilizou o PB.

- (92) d'andare inseguendo quell'estraneo ch'era in me e che mi sfuggiva;
dedicar-**me** a seguir aquele estranho que havia em mim e que me
escapava;
de perseguir aquele estranho que estava em mim e que me escapava
Em 92, é o PE que duplica o pronome.

- (107) - Cara, mi vedo obbedito così...
- Querida, quando me vejo obedecido desta maneira...
- Querida, é que **você me** obedece tanto...

Note-se, aqui, a duplicação de pronome no PB, com o uso de *você*.

- (108) Mi assicurai così che fino a sera non sarebbe rincasata.
Deste modo, garanti que ela não voltaria para casa antes da noite.
Com isso me assegurei de que ela não voltaria antes do início da noite.
Nos casos acima, no PE, temos uma mudança de verbo com mudança de pronome reflexivo para pronome pessoal do caso reto. No PB, por sua vez, temos ambos, numa duplicação de pronome.

- (146) che gli pareva e piaceva,
que lhe apetecesse e lhe agradasse,
que quisesse ou achasse melhor,
Vê-se no PE, em 146, uma duplicação do pronome original.

2.6.3. Compensação numérica de pronome – onze ocorrências, sendo sete no PB, três no PE e uma em ambos.

Nos casos abaixo, utiliza-se uma palavra que não estava no texto de partida, numa espécie de compensação numérica. Isso é mais comum

de se observar na tradução de poesia, pois, para manter a métrica do texto original, alguns tradutores fazem tal compensação numérica.

Em 10, há a omissão do pronome pessoal do caso oblíquo (OI) seja em PB que em PE, com a manutenção do pronome pessoal oblíquo (OD) em PE e com a explicitação do complemento direto em PB. No PB, no entanto, poderíamos contabilizar o possessivo como compensação do pronome reflexivo.

- (10) **me ne** levassi pure,
 devia perdê-**la**,
 podia ir desfazendo **minhas** **ilusões**,

Poderíamos dizer que no caso acima *minhas* está para o reflexivo e *ilusões* explicita o referencial de *ne*.

- (27) avendone**ne** fatta mia moglie la scoperta,
 se minha mulher **os** descobrira,
 depois **que** minha mulher fez a descoberta

Note-se, em 27, que a presença do pronome relativo **que**, no PE, de certo modo, compensa numericamente a ausência do *ne* do IT.

- (66) e **la** sgridi.
 e ralhas **com ela**.
 e **você** reclama.

No caso acima é interessante notar que, no PE, o pronome mantém a forma de complemento como em IT, ainda que o tenha mudado para um pronome pessoal do caso oblíquo (OI). Já no PB, a presença do pronome pessoal reto com função de sujeito parece-nos mais uma compensação numérica, embora o tenhamos contabilizado como mudança.

- (67) Non **si** fa più vedere da tre giorni
 Há três dias **que** não aparece,
 Ela não aparece há três dias;

Em 67, no PE temos a presença do pronome *que*⁴¹, numa espécie de compensação numérica em que esse pronome equivaleria ao reflexivo *si*.

(115) ma vedeva il mio viso e **si** vedeva guardato da me.

mas via o meu rosto e via **que** estava a ser olhado por mim.

mas via o meu rosto e **se** via olhado por mim.

Note-se que a presença do *que* em PE pode ser vista como numericamente compensatória.

(161) per essere a volta a volta quale **mi** volevo e mi sentivo

para que **ele** fosse, em cada ocasião, como **eu** queria e me apetecia,

e fazia **dele** a cada vez o que queria e sentia,

Temos com **ele** e **eu** no PE e **dele** no PB uma espécie de compensação numérica.

Temos também compensação numérica nos casos 59, 85, 112, 141 e 142 que vimos anteriormente, respectivamente nas páginas 88, 63, 49, 80 e 61, deste trabalho.

⁴¹ Neste caso este que parece tratar-se do que Bechara chama de “que excessivo”, pois podemos tirá-lo da frase e ele não faz falta. (BECHARA, 2006, p.329)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou encontrar alguma resposta útil para diminuir o que podemos chamar de “choque cultural” (Kalervo Oberg, 1960) a respeito do estranhamento que um italiano pode ter ao ouvir um brasileiro pronunciar frases sem pronomes (ainda que o italiano as entenda); e/ou da sensação de inadequação e, até mesmo, de desconforto, por parte de um brasileiro, ao produzir uma frase com todos os pronomes.

Há, geralmente, uma tendência à separação entre as questões gramaticais e as culturais e, mais especificamente, interculturais. Chega-se, inclusive, a esquecer-se da influência que questões da cultura a que pertencem os falantes de uma determinada língua exercem na escolha feita por eles no ato da produção de textos.

Não raro, no processo de ensino-aprendizagem do italiano LE, temos visto que os estudantes conhecem e entendem o uso dos pronomes e das partículas pronominais da língua-alvo, mas tal conhecimento e tal compreensão não chegam a legitimar o uso desses recursos.

Notamos, em nossa prática docente, que nos textos, sejam orais que escritos, produzidos por brasileiros em IT, a falta de pronomes e partículas pronominais sofre uma influência muito mais cultural (ligada ao uso, ou melhor, ao menor uso de tais pronomes - comum no PB - e à inexistência de tais partículas pronominais) do que linguística e cognitiva.

Acreditamos que seria muito benéfico ao processo de ensino-aprendizagem se, nele, fosse incluída uma etapa de sensibilização dos alunos para a própria situação cultural (em L1), na qual se notam casos cada vez mais raros de uso de pronomes pessoais do caso oblíquo, e para a situação cultural de uso mais frequente de pronomes na língua-alvo, no caso o IT, bem como em outras LEs. Tal sensibilização, como dissemos na introdução deveria começar pela explicitação de tal diferença de uso dos pronomes e incluir material de áudio e vídeo que expusesse os alunos a cenas da vida do dia-a-

dia de falantes da língua-alvo de diferentes faixas etárias, sociais e econômicas, bem como de diferentes regiões.

Ao iniciarmos nossa pesquisa, imaginávamos que, no caso do PE, pelo fato de ser falado no mesmo continente do IT - o que normalmente propicia um maior contato e conseqüentemente mais possibilidades de semelhança -, teríamos um número muito maior de pronomes do que no PB, principalmente no tocante à combinação de pronomes pessoais oblíquos; ideia sufragada também pelas afirmações de Bagno e Castilho, citados nesse trabalho, a respeito do progressivo desaparecimento do uso dos pronomes oblíquos com função de complemento OD e OI no PB. O que é facilmente verificado pelos docentes, quando observam o uso dos mesmos nos textos escritos e orais produzidos em italiano por aprendizes brasileiros. Todavia, diferentemente do que tínhamos pensado, numericamente tal diferença de uso no PB e no PE não foi tão grande, o que nos estimula a imaginar uma prossecução e um aprofundamento de nossa pesquisa.

Para tal, sugerimos:

- Uma investigação, a partir da análise dos dados presentes neste estudo, buscando entender as causas e motivações das escolhas feitas para a tradução ou não dos pronomes do texto de partida e as diferenças existentes nos sistemas linguísticos do IT e do PB e PE;
- uma análise do uso de pronomes e partículas pronominais em uma obra brasileira com edições brasileira e portuguesa e tradução italiana, para poder verificar se nas edições em PE e em IT há, de fato, um aumento significativo no número de tais pronomes.
- A produção de materiais baseados em textos autênticos contemporâneos, tanto escritos quanto orais (em áudio e/ou em vídeo), nos quais se usem os pronomes e as partículas pronominais da língua italiana. Esses materiais poderiam minimizar a escassa exposição de nossos alunos aos diversos registros do italiano em que pronomes e partículas pronominais aparecem com muita frequência, além de, como

já dissemos antes, sensibilizá-los para a diferença cultural com relação ao uso dos mesmos pronomes.

- A posterior realização de oficinas de elaboração de textos para verificar se a exposição a tais materiais, de fato, surte efeito na elaboração de textos por parte de estudantes brasileiros.

4. Referências Bibliográficas

ALARCOS LLORACH, E., *Gramática de la Lengua Española*. Madri: Espasa Calpe, 2008.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

_____. *Conhecer e desenvolver a competência Profissional dos professores de LE*. In: Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa. São Paulo: APLIESP, n.9. p.9-19. 2006.

_____. *Tendências na formação continuada do professor de língua estrangeira*. Apliemge-Ensino e Pesquisa, Belo Horizonte, n. 1, p.29-41, 1997.

BACH, S.; BRUNET, J. e MASTRELLI C. A. *Quadrivio Romanzo*. Firenze: Accademia della Crusca, 2008.

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

_____. *Dramática da língua portuguesa*. São Paulo: Tese de doutorado, FFLCH-USP, 2000.

_____. *Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editora, 2001.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

_____. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BERRUTO, G. *Sociolinguistia dell'italiano contemporaneo*. Roma: NIS (La Nuova Italia Scientifica), 1987.

BIAVA, A. *parlo portoghese*. Milano: Antonio Vallardi Editore, 1973.

BOHN, H.; VANDRESEN, P. (Orgs.). *Tópicos de linguística aplicada – o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

BRÉAL, M. *Saggio di semantica*, (trad. Italiana de A. Martone). Napoli: Liguori, 1990.

BRITO, A. M. [et al]. *Houaiss:Gramática Comparativa Quatro Línguas Românicas*. São Paulo: Publifolha, 2010.

CALVI, M. V. *Aprendizaje de lenguas afines: español e italiano*. redELE Revista Electrónica de Didáctica del Español Lengua Extranjera, vol. 1, junho de 2004. disponível em http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_01/2004_redELE_1_02Calvi.pdf?documentId=0901e72b80e06a6d

CARMOLINGA, R. *A distância da proximidade – a dificuldade de aprender uma língua fácil*. São Paulo: Intercambio Vol. VI (1997), 1997. <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4098>

CASTILHO, Ataliba T de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

DE MAURO, T. *Grande dizionario dell'uso – GRADIT*. Torino: UTET, 2000.

_____. Il dizionario della lingua italiana. Milano: Paravia, 2000.

FERREIRA, Mauro. *Aprender e praticar gramática*. São Paulo: FTD, 2007.

FLAESCHEN, SIMONE. *Orações coordenadas e subordinadas do italiano e do português do Brasil: um estudo de Análise Contrastiva*/ Simone Flaeschen, orientadora Annita Gullo. Rio de Janeiro : Dissertação de doutorado Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

FULGÊNCIO, L; e BASTIANETTO, P. *In italiano 1, Manual de Gramática Contrastiva para falantes de português*, Perugia: Guerra Edizioni, 1993.

_____. *In italiano 2. Manual de Gramática Contrastiva para falantes de português*, Perugia: Guerra Edizioni, 1993.

GONZÁLEZ, N.T.M. *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. Tese de doutoramento defendida junto ao Programa de Pós Graduação em Semiótica e Linguística Geral da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1994. Inédita. Disponível em:

<http://dlm.fflch.usp.br/espanhol/211>

HYMES, D. *Models of the interaction of language and social life*. In J. Gumperz & D. Hymes (Eds.), *Directions in sociolinguistics: The ethnography of communication* New York: Holt, Rhinehart & Winston, 1972.

HYMES, D. *On Communicative Competence*. In J. B. Pride and J. Holmes (eds.), *Sociolinguistics*, p. 269-93. Harmondsworth: Penguin, 1972.

HYMES, Dell (ed.), *Language in Culture and Society*. New York & London: Harper & Row, 1964.

KOCH, I. G. V. *A Coesão textual*. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

KRASHEN, S. D. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

KRASHEN, S. D; DULAY H.; BURT, M. *Language two*. Oxford: Oxford University Press, 1982.

LÉLLIS, RAUL MOREIRA, *Português no colégio*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968.

PIRANDELLO, L. *Um, nenhum e cem mil*, trad. Mauricio Santana Dias, São Paulo,: Cosac Naify, 2012.

_____. *Um, ninguém e cem mil*, trad. Margarida Periquito, Lisboa: Cavalo de Ferro Editores, 2007.

_____. *Uno, nessuno e centomila*. apud ARGENZIANO, M. e BORZI, I. (orgs.), *Pirandello Tutti i romanzi*, Roma: Newton Compton editori, 1994.

RENZI, L.; SALVI G. e CARDINALETTI, A. (orgs.). *Grande Grammatica italiana di consultazione*. 3 voll., Bologna: Il Mulino, 1991.

ROBERTS, I. & KATO, M.A. (orgs.). *Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

SANTOS, R. D. dos. *E chi se ne frega? Análise, reflexões e propostas para o tratamento lexicográfico de verbos italianos conjugados com mais de uma partícula pronominal*// Roseli Dornelles dos Santos, orientadora Paola Giustina Baccin. Dissertação de mestrado FFLCH-USP, São Paulo, 2011.

SERIANNI, L. e TRIFONE, P. (orgs.). *Storia della Lingua Italiana*. 3 vol., Einaudi, Torino 1993-1994.

[http://www.treccani.it/enciclopedia/clitici_\(Enciclopedia_dell'Italiano\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/clitici_(Enciclopedia_dell'Italiano)/) consulta em 10/10/2015 às 08:39 →clíticos.

SIMONE, R. Esistono verbi sintagmatici in italiano? Cuadernos de Filología Italiana (Servicio de Publicaciones UCM) Madrid, nº 3, p.47-61 1996.

Disponível em:

<http://revistas.ucm.es/index.php/CFIT/article/view/CFIT9696110047A/18127>

VANDRESEN, P. vide BOHN, H.

VENTURI, M.A. *Aquisição de italiano L2: Interferências relativas à similaridade lexical*. Tese de Doutorado – Linguística, São Paulo: FFLCH – USP, 2004.

VIVIANI, A. I verbi procomplementari tra grammatica e lessicografia. *Studi di grammatica italiana* nº25, p. 255-331. Firenze: Accademia della Crusca, 2006.

5. Apêndice 1 – Extrações do *Corpus* analisadas

Uno nessuno e centomila Texto original italiano de Luigi Pirandello	Um, ninguém e cem mil Tradução portuguesa de Margarida Periquito	Um, nenhum e cem mil Tradução brasileira de Maurício Santana Dias
Libro primo	Livro primeiro	Livro I
I. Mia moglie e il mio naso	I. Minha mulher e o meu nariz	1. Minha mulher e o meu nariz
(1)- Che fai? – mia moglie mi domandò, (2) vedendomi insolitamente indulgiare davanti allo specchio. (3)- Niente, - le risposi (4)– mi guardo qua, dentro il naso, in questa narice. Premendo avertò un certo dolorino.	- Que estás a fazer?- perguntou- me minha mulher, ao ver que me demorava inusitadamente diante do espelho. - Nada – respondi- lhe -, estou a olhar para o meu nariz, para dentro desta narina. Quando carrego, sinto uma dorzinha.	- O que você está fazendo? – perguntou minha mulher ao me ver demorar estranhamente diante do espelho. - Nada -, só estou olhando aqui, dentro do meu nariz, esta narina. Quando aperto sinto uma dorzinha.
(5)- Credevo ti guardassi (6)da che parte ti pende. (7)Mi voltai come un cane a cui qualcuno avesse pestato la coda: (8)- Mi pende? (9) A me? Il naso?	-Julgava que estavas a ver para que lado te pende. Voltei- me como um cão a quem tivessem pisado a cauda: - Pende? A mim? O nariz?	- Pensei que estivesse olhando para que lado ele cai. Virei- me para ela como um cachorro a quem tivessem pisado o rabo. - Cai? O meu nariz?

Vide forse mia moglie (...) se riposavo nella certezza d'essere in tutto senza mende, (10) me ne levassi pure, perché, (11)come il naso che mi pendeva verso destra, così...	Talvez minha mulher (...) se eu tinha a convicção de não ter defeitos, devia perdê-la, pois assim como o nariz me pendia para a direita, também...	Talvez, minha mulher tenha percebido (...) se eu estava tranquilo na certeza de não ter defeitos, podia ir desfazendo minhas ilusões, porque o meu nariz caía para a direita, assim...
Dopo un attento esame (...) E solo allora, scambiando certo per dolore e avvillimento (12) la meraviglia che ne provai subito dopo la stizza,(13) mia moglie per consolarmi (14) m'esorì a non (15) affligger mene poi tanto, che anche con essi, tutto sommato, rimanevo un bell'uomo.	Depois de um exame atento, (...) E só então minha mulher, tomando certamente por desgosto e desânimo o espanto que senti logo a seguir à irritação, para me consolar, me exortou a não me affligir tanto, pois mesmo com esses defeitos ainda era, no conjunto, um homem bonito.	Depois de um exame atento, (...) E só então, depois que minha irritação foi substituída por espanto, e , logo em seguida, por dor e abatimento, minha mulher tentou consolar- me dizendo que eu não precisava me preocupar tanto com isso , porque, apesar de tudo, eu continuava sendo um belo homem.
(16)Sfido a non irritar si , ricevendo come generosa concessione (17)ciò che come diritto ci è stato prima negato. (...) (18)e dovevo aspettare di prender moglie per aver conto che li avevo difettosi.	Desafio a não se irritar quem tiver recebido como generosa concessão aquilo que primeiro lhe foi negado como direito. (...) e tinha de esperar até ter mulher para descobrir que eram defeituosos.	Difícil não se irritar quando recebemos como generosa concessão o que antes nos foi negado por direito. (...) E dizer que precisei ter uma mulher para me dar conta de que eram defeituosos.
Ecco, già – le mogli, non	Pois, as mulheres, não	Pois é, as mulheres... não

nego. (...) come una tana di talpa; (19) senza che di fuori ne paressi nulla.	o nego. (...) como uma toca de toupeira, sem que por fora se notasse.	nego. (...) como a toca de uma marmota, sem que de fora se percebesse coisa nenhuma .
Ero rimasto così, (...) (20) ne sapessero in sostanza più di me (...)	Assim ficara, (...) soubessem mais sobre ela do que eu.	Tinha ficado ali, (...) soubessem substancialmente mais do que eu.
Ora, retornando alla scoperta di quei lievi difetti, (...) (21) E tornavo a guardarme le (22) per rifarne l'esame.	Agora, voltando à descoberta daqueles ligeiros defeitos, (...) E punha- me outra vez a olhá- las para as examinar de novo.	Agora, voltando à descoberta daqueles pequenos defeitos, (...) E voltava a observá- las , refazendo o exame.
Cominciò da questo il mio male. (22) Quel male che doveva ridur mi in breve in condizioni di spirito e di corpo così misere e disperate (23) che certo ne sarei morto o impazzito, (24) ove in esso medesimo non avessi trovato (come dirò) (25) il rimedio che doveva guarir mene .	Foi aí que começou o meu mal. Aquele mal que em breve me reduziria a estados de espírito e de corpo tão miseráveis e desesperados que me teriam levado à morte ou à loucura, se não tivesse encontrado no meu próprio mal – como vos contarei – o remédio que havia de me curar.	Assim começou o meu mal. Aquele mal que em breve me reduziria a condições de espírito e de corpo tão miseráveis e desesperadoras que certamente me teriam matado ou enlouquecido – caso eu não encontrasse nele mesmo (como direi em seguida) o remédio para a minha cura.
II. E il vostro naso?	II. E o vosso nariz?	2. E o seu nariz?
(26) Già subito mi figurai che tutti, (27) avendone fatta mia moglie la scoperta, (28) dovessero	Imaginei imediatamente que, se minha mulher os descobrira, toda a	Logo me dei conta, depois que minha mulher fez a descoberta de que todos deveriam conhecer

accorgersi di quei miei difetti corporali e altro non notare in me.	gente reparava naqueles meus defeitos corporais e não via mais nada em mim.	aqueles meus defeitos corporais e certamente não notavam em mim outra coisa.
(29)- Mi guardi il naso? - domandai (...) (30) - No, perché? – mi disse quello.	- Estás a olhar- me para o nariz? – perguntei (...) -Não, porquê? – disse- me ele.	-Está vendo o meu ⁵ nariz? – perguntei (...) -Não, porquê? – respondeu ele. ^{42*}
(30)E glielo imposi a una ferma e attenta osservazione, (...)	E obriguei- o a uma observação firme e atenta,(...)	E impus-lhe uma atenta e detalhada inspeção (...)
(31)L'amico mi guardò in prima un po'stordito; (...) (32) l'affare di cui mi parlava, (33) diede una spallata e si mosse per lasciarmi in asso. (34) Lo acchiappai per un braccio e: (35) -No, sai – gli dissi, - (...) (36) tu devi scusarmi.	O amigo olhou- me , a princípio um pouco aturdido; (...) a questão de que me falava, deu de ombros e virou- se para se afastar de mim. Agarrei- o por um braço, e: - Não, ouve – disse- lhe , - (...) tens de me desculpar.	Meu amigo me olhou primeiramente aturdido. (...) ao negócio que ele estava me expondo, deu de ombros e deixou-me plantado ali. Eu o segurei por um braço e disse: -Não me leve a mal – falei - (...) você vai ter de me desculpar.
Per il momento pensai al corpo soltanto e, (37) siccome quel mio amico seguitava a starmi davanti con quell'aria d'incredulità derisoria, (38) per vendicarmi (39) gli	De momento pensei apenas no corpo e, como o meu amigo continuava dianete de mim com o seu ar de incredulidade trocista, para me vingar	Naquele momento pensei apenas no corpo. Mas como meu amigo continuava prostrado na minha frente com aquele ar de incredulidade galhofeira, por vingança

⁴² * aqui não fica muito claro se ele se refere a quello ou seja uma substituição do pronome reflexivo como aconteceu em outro casos, neste capítulo.

domandai se egli, dal canto suo, sapesse d'aver nel mento una fossetta (40) che glielo divideva in due parti non del tutto eguali (...)	perguntei- lhe se ele, pelo seu lado, sabia que tinha no queixo uma covinha que lho dividia em duas partes, não exactamente iguais (...)	perguntei- lhe se, por sua vez, ele sabia que tinha uma pequena cova no queixo, que o dividia em duas partes desiguais (...)
(41)-Enriamo là da quel barbiere e vedrai. – gli proposi subito.	-Entremos naquela barbearia além, e vais ver – propus- lhe de imediato.	- Então vamos ali ao barbeiro, e você vai ver – propus logo.
(42)-Sì, caro, - gli dissi a precipizio – (43) E io, vedi? il naso mi pende verso destra; (44) ma non lo sa da me; (45) non c'è bisogno che me lo dica tu; (...) (45') Ma io lo so da me e non c'è bisogno che me lo dica tu. (46)Statti bene.	- Sim, meu caro, - disse- lhe de supetão – E eu, estás a ver? O nariz pende- me para a direita; mas estou bem ciente disso ; não é preciso que me digas. (...) Mas estou ciente disso e não é preciso que me digas. Passa bem.	- Sim, meu caro – disse- lhe a queima-roupa. – E quanto a mim está vendo? Meu nariz cai para a direita. Mas isso eu sei por mim mesmo, não é preciso que você venha me dizer. (...) Mas eu sei por mim mesmo, não é preciso que você venha me dizer. E passe bem.
(47) Lo piantai lì (48) e via. (48) Fatti pochi passi, mi sentii richiamare. -Ps! (49)Placido, placido, col dito, colui m' attirava a sé (50) per domandarmi: (...) (51) - No, né prima né dopo – gli risposi ¹ – Figlio	Virei- lhe as costas e fui- me embora. Poucos passos dera, ouvi que me chamava. -Pst! Placidamente, chamava- me a si com o dedo, para me perguntar: (...) -Não, nem antes nem	Plantei- o ali e fui embora. Poucos passos depois, ouvi chamar. - Ei, psiu! Calmo, calmo, com o dedo, ele me chamou para perto e então perguntou: (...) -Não, nem antes nem depois – respondi- lhe –

<p>unico. Perché?</p> <p>(52) - Perché, - mi disse – se tua madre (...) certo un altro maschio.</p> <p>(53) - Ah, sì? Come lo sai?</p>	<p>depois – respondi – Filho único. Porquê?</p> <p>- Porque – disse ele – se a tua mãe (...) outro rapaz de certeza.</p> <p>-Ai sim? Como sabes isso?</p>	<p>Sou filho único. Por quê?</p> <p>-Porque – me disse ele – se sua mãe (...) certamente teria tido um outro menino.</p> <p>- Ah, é? E como é que você sabe?</p>
<p>(54)Mi portai una mano alla nuca e (55) con un sogghignetto frigido gli domandai (...)</p> <p>E lui:</p> <p>(56)-Codiniccio, caro, lo chiamano a Richieri.</p> <p>(57)- Oh, ma quest'è niente! – esclamai – Me lo posso far tagliare.</p> <p>Negò prima col dito, poi disse:</p> <p>(58)-Ti resta sempre il segno, caro, (59) anche se te lo fai radere.</p> <p>(60) E questa volta mi piantò lui.</p>	<p><u>Levei</u> uma mão à nuca e, com uma risadinha gélida, perguntei-lhe (...)</p> <p>E ele:</p> <p>-Rabicho, meu caro, é o que lhe chamam em Richieri.</p> <p>-Oh, mais isto não é nada! – exclamei – Posso manda-lo cortar.</p> <p>Negou primeiro com o dedo, e depois disse:</p> <p>- Fica-te sempre a marca, meu caro, mesmo que o mandes rapar.</p> <p>E desta vez virou-me ele as costas.</p>	<p><u>Levei</u> a mão à nuca e, com um risinho frio de desprezo, perguntei-lhe (...)</p> <p>E ele:</p> <p>- Um rabichinho, meu caro. É como o chamam em Richieri.</p> <p>- Oh, mas isso não é nada! – exclamei – Posso mandar cortá-lo.</p> <p>Negou primeiro com o dedo e então disse:</p> <p>-Fica sempre o sinal, meu caro, mesmo que você mande raspá-lo.</p> <p>E dessa vez foi ele quem me deixou plantado.</p>
<p>III. Bel modo d'essere solo</p>	<p>III. Bela maneira de estar sozinho!</p>	<p>3. Uma bela maneira de estar só</p>
<p>Desiderai da quel giorno ardentissimamente d'essere solo, (...) (61) che la presenza o la vicinanza</p>	<p>A partir daquele dia, desejei ardentemente estar só, (...) que a presença ou a</p>	<p>Desde aquele dia desejei ardentemente estar só, (...) que a presença ou proximidade de minha</p>

di mia moglie esasperavano fino alla rabbia.	proximidade de minha mulher exacerbavam até à raiva.	mulher exasperava a ponto de me deixar furioso.
(62) - Guarda, Gengè, se a tenermi così la veste (63) mi pajono le gambe.	- Olha, Gengè, vê se me aparecem as pernas quando seguro assim o vestido	- Olha, Gengê, se com este vestido minhas pernas ficam muito de fora.
(64) - Gengè, e la cagnolina non la porti più fuori? (65) Poi ti sporca i tappeti (66) e la sgridi. (...)	- Gengè, não levas a cadelinha à rua? Depois suja- te os tapetes e ralhas com ela . (...)	- Gengê, você nunca leva a cadelinha para passear! Depois ela suja os tapetes e você reclama. (...)
Non temi, Gengè, che Anna Rosa possa essere malata? (67) Non si fa più vedere da tre giorni (68) e l'ultima volta le faceva male la gola. (...)	-Não receias que Anna Rosa esteja doente, Gengè? Há três dias que não aparece, e da última vez doía- lhe a garganta. (...)	Você não acha, Gengê, que Anna Rosa pode estar doente? Ela não aparece há três dias; e da última vez estava com dor de garganta. (...)
- È venuto il signor Firbo, Gengè. (...) (69) Non potresti veder lo fuori? Dio, che noioso!	- Veio cá o senhor Firbo, Gengè. (...) Não podias encontrar- te com ele lá fora? Meu Deus, que maçador!	-O senhor Firbo esteve aqui, Gengê. (...) Você não poderia encontra- lo noutro lugar? Meu Deus, como ele é chato!
(70) Oppure la sentivo cantare: (...)	Ou então ouvia-a cantar: (...)	Ou então se metia a cantar: (...)
(71) Ah, sì, v' assicuro ch'è un bel modo, codesto d'essere soli. (72) Vi s' apre nella memoria uma	Ah, sim, garanto- lhe que essa é uma bela maneira de estar só ¹ . Abre- se na memoria	Ah, sim, eu lhes garanto que esse é um belo modo de estar só. Abre- se na memória uma querida

<p>cara finestretta, (...) (73) specie se si mette a parlare delle marachelle del suo segretario particolare, (...) (74) vi ficcaste in una sala di biliardo, dove c'era lui, (...) (75) Eccola, eccola (76) a un'altra finestra che vi's'apre nella memoria...</p>	<p>uma janelinha querida, (...) principalmente se se põe a falar das diabruras de seu secretário particular, (...) você enfiou-se num salão de bilhar e lá estava ele, (...) Ei-la, lá está ela a outra janela que se abre na sua memória...</p>	<p>janela, (...) especialmente se começa a falar das malandragens de seu secretário particular, (...) você estava numa sala de bilhar onde ele também estava, (...) Olhe, lá está ela, nessa outra janela que se abre na memória...</p>
<p>IV. Come io volevo essere solo</p>	<p>IV. De que modo eu queria estar só</p>	<p>4. Como eu queria estar só</p>
<p>Poteva già essere in me la pazzia, non nego; (77) ma vi prego di credere che (78) l'unico modo d'essere soli veramente è quello che vi dico io.</p>	<p>A loucura podia já estar em mim, não nego; mas peço que acreditem que o único modo de se estar realmente só é esse que vos digo.</p>	<p>Pode ser que a loucura já estivesse em mim, não nego, mas peço que acreditem que o único modo de estar realmente só é este que lhes digo.</p>
<p>(79)Ne avvertivo uno solo allora! (80) E già quest'uno o il bisogno che sentivo di restar solo con esso (81) di mettermelo davanti (82)per conoscerlo bene e conversare un po'con lui, (83) mi turbava tanto, con un senso tra di ribrezzo e di sgomento.</p>	<p>Sentia então a presença de um só! E esse um ou a necessidade que tinha de me encontrar sozinho com ele, de o por diante de mim para o conhecer bem e conversar um pouco com ele, já me perturbava muito, com uma sensação entre o asco e o terror.</p>	<p>Na época eu percebia apenas um! E mesmo esse um, ou a necessidade que eu sentia de ficar só com ele, de colocá-lo na minha frente para conhecê-lo e conversar um pouco com ele me perturbava demais, provocando uma sensação misturada de asco e de assombro.</p>

“E gli altri? (...) (84) si metterebbero a ridere.”	“E os outros? (...) se punham a rir”	“E os outros? (...) todos começariam a rir.”
Così, seguitando, sprofondai in quest'altra ambascia: (85) che non potevo, vivendo, rappresentarmi a me stesso negli atti della mia vita; (...)	Prosseguindo esse pensamento, mergulhei nesta outra questão: eu não podia, enquanto vivia, representar-me a mim mesmo nos actos da minha vida; (...)	Prosseguindo nessa linha, mergulhei neste outro problema: que eu não podia, vivendo, representar a mim mesmo nos atos de minha vida, (...)
(86) Potei averne la prova nell'impressione dalla quale fui per così dire assaltato, allorché, alcuni giorni dopo, camminando e parlando col mio amico Stefano Firbo, (87) mi accadde (88) di sorprendermi all'improvviso in uno specchio per via, (89) di cui non m'ero prima accorto. (...)	Pude ter a prova disso na impressão que por assim dizer, me assaltou quando, alguns dias depois, andando e falando com o meu amigo Stefano Firbo, me aconteceu ser de repente surpreendido por um espelho na rua, do qual nunca me tinha apercebido. (...)	Pude ter a prova disso poucos dias depois, quando caminhando e falando com o amigo Firbo, fui , como se diz assaltado por uma impressão ao surpreender-me de repente num espelho que dava para a rua, o qual eu não havia percebido antes. (...)
“Era proprio la mia quell'immagine intravista in un lampo? (90) Sono proprio così, io, di fuori, quando – vivendo – non mi penso? (...) “	“Era mesmo a minha imagem, aquela que entrevi num ápice? Sou mesmo assim, eu, de fora, quando – enquanto estou vivendo – não penso em mim? (...)”	“Aquela imagem entrevista de relance era mesmo a minha? Eu sou mesmo assim, de fora, quando – vivendo – não me penso? (...)
(91) E mi fissai d'allora in poi in questo proposito	E, a partir daí, fixei-me neste propósito	E desde então me fixei neste propósito

disperato: (92) d'andare inseguendo quell'estraneo ch'era in me e che mi sfuggiva; (...)	desesperado: dedicar- <u>me</u> a seguir aquele estranho que havia em mim e que me escapava; (...)	desesperado: de perseguir aquele estranho que estava em mim e que me escapava. (...)
Ripeto, (...) (93) se me lo mettevo davanti allo specchio (94) e me lo guardavo fisso e immobile negli occhi, (...)	Repito: (...) se o pusesse diante do espelho e o olhasse, fixo e imóvel, nos olhos, (...)	Repito: (...) que eu punha diante do espelho e mirava fixo e imóvel nos olhos, (...)
V. Inseguimento dell'estraneo	V. No encalço do estranho	5. Perseguindo o estranho
Dirò per ora di quelle piccole che cominciai a fare in forma di pantomine, nella vispa infanzia della mia follia, davanti a tutti gli specchi di casa, (95) <u>guardandomi</u> davanti e dietro per non essere scorto da mia moglie, (...)	Falarei agora das mais pequenas, que comecei a fazer na forma de pantomina, na vivaz infância da minha demência, diante de todos os espelhos da casa, <u>olhando</u> para um lado e para outro para não ser surpreendido por minha mulher, (...)	Por ora falarei apenas daquelas coisinhas que comecei a fazer em forma de pantomimas, na tenra infância de minha loucura, em frente a todos os espelhos de casa, <u>espreitando</u> por todos os lados para não ser flagrado por minha mulher, (...)
Non volevo già come um comediante studiar le mie mosse, (96) compormi la faccia all'espressione dei varii sentimenti e moti dell'animo; (...) (e sbalzavo per ogni nonnulla le sopracciglia fino all'attaccatura dei capelli	Não pretendia, como um actor, estudar os meus movimentos, compor na face as expressões dos diversos sentimentos e estados de espírito; (...) (por uma ninharia qualquer, elevava as	Não queria fazer como um comediante, que estuda os movimentos e compõe no rosto as expressões dos vários sentimentos e estados de espírito. (...) (e alçava de repente as sobrancelhas até a raiz dos cabelos (...) e

e (...) (97) allungando il volto come se un filo interno me lo tirasse); (...)	sobancelhas até a raiz dos cabelos e (...) alongando o rosto como se um fio interno mo esticasse); (...)	alongando o rosto como se um fio interno me esticasse); (...)
Ma, prima di tutto, (...) in secondo luogo, le meraviglie da cui potevo essere preso erano tante e diversissime, (...) (98) per un terzo disposto a rider ne , e così via.	Mas, em primeiro lugar, (...) em segundo lugar, os espantos que me podiam afligir eram vários e muito diversos, (...), por um terceiro que estivesse na disposição de se rir dela , e assim por diante.	Mas, antes de tudo, (...). Em segundo lugar, os espantos que me poderiam assaltar eram muitos e variadíssimos, (...) ou para um terceiro que se risse dela , e assim por diante.
Come sopportare in me quest'estraneo? (...) come restare per sempre (99) condannato a portarm elo con me, (...)?	Como suportar este estranho em mim, (...), como estar para sempre condenado a leva- lo comigo, (...)?	Como suportar em mim este estranho? (...) Como ficar para sempre condenado a leva- lo comigo, (...)?
VI. Finalmente!	VI. Finalmente!	6. Finalmente!
(100) - Sai che ti dico, Gengè? (...) (101) Andrò io a veder la .	- Sabes o que te digo, Gengè? (...) Irei eu visita-la.	- Sabe de uma coisa, Gengê? (...) Vou vê-la.
(102) Dida, mia moglie, si piantò il cappellino in capo. (103) Poi mi porse la pelliccia (104) perché gliela reggessi. (105)Gongolai. (...) (106) - Ah! Ridi? (107) - Cara, mi vedo obbedito così...	Dida, minha mulher, enfiou o chapéu na cabeça. Depois, estendeu- me o abafo de pele para que lho segurasse. Regozijei-me. (...) - Ah, ris- te ? - Querida, quando me	Dida, minha mulher, meteu o chapeuzinho na cabeça. Depois me passou o casaquinho de pele, para que eu a ajudasse a vestir. Vibrei. (...) - Ah! Está rindo? - Querida, é que você me obedece tanto...

	vejo obedecido desta maneira...	
(108) Mi assicurai così che fino a sera non sarebbe rincasata.	Deste modo, garanti que ela não voltaria para casa antes da noite.	Com isso me assegurei de que ela não voltaria antes do início da noite.
VII. Filo d'aria ^{43**}	VII. Sopro de ar	7. Um fio de ar
1. (109)Prima volli ricompormi, (110) aspettare che mi scomparisse dal volto ogni traccia d'ansia e di gioia (111) e che, dentro, mi s'arrestasse ogni moto di sentimento e di pensiero, (112) così che mi potessi condurre davanti allo specchio il mio corpo come estraneo a me (113) e, come tale, pormelo davanti.	Primeiro quis me recompor, esperar que me desaparecesse do rosto qualquer sinal de ansiedade e de alegria e que, dentro de mim , se detivesse qualquer impulso de sentimento e de pensamento, de modo a poder levar para diante do espelho o meu corpo como estranho a mim e, como tal, pô-lo na minha frente.	Primeiramente quis me recompor, esperar que desaparecesse do meu rosto qualquer vestígio de ânsia ou de alegria e que, dentro, eu freasse todo impulso sentimental e racional, de modo que pudesse conduzir o meu corpo diante do espelho como se ele fosse estranho a mim e, como tal, coloca-lo em minha frente.
(114) M' era accaduto tante volte d'infrontar gli occhi per caso (...) (115) ma vedeva il mio viso e si vedeva guardato da me. (116) <u>Se</u> mi fossi sporto (117) a vedermi anch'io nello specchio, (...)	Acontecera- me muitas vezes dar com os olhos no espelho, por acaso, (...), mas via o meu rosto e via que estava a ser olhado por mim. Se me tivesse debruçado para me poder	Muitas vezes me acontecera de topar os olhos por acaso, num espelho, (...), mas via o meu rosto e se via olhado por mim. Se eu avançasse a ponto de poder me ver no espelho, (...)

⁴³ * Neste trecho observamos um menor número de verbos pronominais na tradução brasileira..

	também ver no espelho, (...).	
(118) <i>M'assali una fierissima stizza</i> (119) <i>e mi sorse la tentazione</i> (120) <i>di tirarmi uno sputo in faccia.</i> (...); (121) <i>e sentii che seguitando mi sarei addormentato.</i> (122) <i>Mi tenni con gli occhi.</i> (123) <i>Cercai d'impedire che mi sentissi anch'io tenuto da quegli occhi</i> (124) <i>che mi stavanno di fronte;</i> (...). (125) <i>Non vi riuscii.</i> (126) <i>Io mi sentivo quegli occhi.</i> (127) <i>Me li vedevo di fronte,</i> (...). (128) <i>Ahimé,</i> (129) <i>era proprio così. Io potevo vederli,</i> (130) <i>non già vederli.</i>	Assaltou- me uma ira feroz e veio- me a tentação de cuspir na minha cara. (...); e senti que, se prosseguisse, adormeceria. Segurei- me com os olhos. Tentei impedir que me sentisse seguro por aqueles olhos que estavam na minha frente; (...). Não fui capaz. Eu sentia- me aqueles olhos. Via- os na minha frente, (...). Com os diabos!, era mesmo assim: eu conseguia vê- los em mim , mas não vê- los em si mesmos.	Tomou- me uma fortíssima irritação e fiquei tentado a cuspir na minha cara. (...). Senti que, se prosseguisse, acabaria dormindo. Sustentei- me com os olhos. Busquei impedir que eu também me sentisse sustentado por aqueles olhos que estavam diante dos meus ; (...). Não consegui. Eu me sentia aqueles olhos. Via- os na minha frente, (...). Ai, era isso mesmo: eu podia vê- los em mim , mas já não os podia ver.
(131)-Sta' serio, imbecille! (132) – gli gridai allora.(132) – Non c'è niente da ridere!	- Põe- te sério, imbecil! – gritei- lhe então. – Não há razão para rir!	- Fique sério, imbecil! – gritei. – Não há nada do que rir!
(133) Ah, finalmente! Eccolo là!	Ah, finalmente! Lá está ele !	Ah, finalmente! Ali estava!
Niente era. Nessuno. Un povero corpo mortificato,(134) in attesa che qualcuno se lo	Não era nada. Ninguém. Um pobre corpo mortificado, à espera que alguém	Não era nada. Ninguém. Um pobre corpo mortificado, à espera de que alguém o levasse.

prendesse.	ficasse com ele .	
Era là, come un cane sperduto, senza padrone e senza nome, (135) che uno poteva chiamar <i>Flik</i> e un altro <i>Flok</i> , <u>a piacere</u> . (...); (136) gli batteva il cuore (137)e non lo sapeva; (138) respirava, e non lo sapeva; (139) moveva le palpebre, e non se n' accorgeva.	Estava ali, como um cão perdido, sem dono e sem nome, a que um podia chamar <i>Flik</i> e outro <i>Flok</i> , como <u>lhes apetecesse</u> . (...); batia- lhe o coração e ele não sabia; respirava, e não sabia; mexia as pálpebras, e não dava por isso .	Estava lá, como um cão perdido, sem dono e sem nome, que um podia chamar de <i>Flik</i> e outro de <i>Flok</i> – de acordo <u>com os respectivos gostos</u> . (...). Seu coração batia, e não sabia. Respirava e não sabia. Movia as pálpebras e não percebia ⁷ .
Ecco: era così: (...); poteva sì alterare in parte il suo aspetto: (140) radersi i baffi ⁷ , (...).	Pois é, era assim: (...); podia, sim, alterar o seu aspecto em parte: cortar aquele bigode, (...).	Pronto, era assim, (...). Podia, claro, alterar em parte o seu aspecto: raspar os bigodes, (...).
(141) Mi stava lì davanti, quasi inesistente, (...)? (142)Potevo benissimo sentire anche una profonda antipatia per quel corpo lì; e la sentivo.	Estava ali na minha frente, quase inexistente, (...)? Até podia muito bem sentir uma profunda antipatia por aquele corpo ali; e senti.	Aquela imagem estava ali em frente, quase inexistente, (...)? Eu podia, aliás sentir uma profunda antipatia por aquele corpo – e de fato sentia ^{44***}
Eppure, io ero per tutti, sommariamente, (...); (143) tutto quel corpo lì che per me era niente; eccolo ⁹ : niente! (144)Ciascuno se lo poteva prendere, quel	E todavia eu era, para todos, sumariamente, (...); aquele inteiro corpo, que para mim não era nada; isso mesmo: nada! Qualquer um podia	No entanto eu era para todos, sumariamente, (...): todo aquele corpo, que para mim era nada – isso mesmo, nada! Qualquer um poderia pegar aquele corpo para fazer dele o

⁴⁴ *** a inclusão destas palavras em negrito parece, de certo modo, preencher o espaço que os pronomes ocupavam.

<p>corpo lì, (145)per farsene quel Moscarda (146)che gli pareva e piaceva, (...) (147) colui era anche per me un estraneo, che aveva quelle fattezze, (148)ma avrebbe potuto averne anche altre. (...), nell'apatico attonimento.</p>	<p>pegar naquele corpo ali, para fazer dele o Moscarda que lhe apetecesse e lhe agradasse(...), então aquele era para mim um estranho, que tinha aquelas feições, mas também podia ter outras^{45****}</p>	<p>Moscarda que quisesse ou achasse melhor, (...), mesmo para mim aquele era um estranho – que tinha aquelas feições, mas até poderia ter outras. (...), numa apática atonia.</p>
<p>Chi era colui? (...), (149)in attesa che qualcuno se lo prendesse.</p>	<p>Quem era aquele? Ninguém. Um pobre corpo sem nome, a espera que alguém ficasse com ele.</p>	<p>Quem era ele? Ninguém. Um pobre corpo sem nome, à espera que alguém o levasse.</p>
<p>Vidi davanti a me, non per mia volontà(...), (150) contrarre le labbra in sù e provarsi ad aggrottar le ciglia, come per piangere; (151)restare così un attimo sospeso e poi crollar due volte a scatto per lo scoppio d'una coppia di starnuti.</p>	<p>Vi diante de mim, sem ser por vontade minha, (...), contrair os lábios para cima e esforçar-se para franzir o sobrolho, como se fosse chorar; ficar assim suspensa por um instante e depois abater-se duas vezes bruscamente, devido à explosão de um par de espirros.</p>	<p>Vi diante de mim, não por minha vontade (...), contrair os lábios no alto e tentar franzir os supercílios, como se fosse chorar. Vi-o ficar assim por um átimo, suspenso, e depois dobrar-se duas vezes sob a dupla explosão de um par de espirros.</p>
<p>VIII. E dunque?</p>	<p>VIII. E pertanto?</p>	<p>8. E então?</p>
<p>(152)Dunque, niente: questo. Se vi par poco!</p>	<p>Portanto, nada: isto. Acham pouco? Eis</p>	<p>Então, nada: apenas isso. E lhes parece pouco? Eis</p>

⁴⁵ **** o parágrafo na tradução portuguesa termina aqui, enquanto na brasileira, como no texto de partida, continua, incluindo, inclusive, o próximo parágrafo da tradução portuguesa.

<p>Ecco una prima lista delle riflessioni rovinose e delle terribili conclusioni derivate dall'innocente momentaneo piacere (153) che Dida mia moglie aveva voluto prendersi. (154) <u>Dico</u>, (155) di fars<i>si</i> notare (156) che il naso mi pendeva verso destra.</p>	<p>uma pequena lista das reflexões desastrosas e das terríveis conclusões derivadas do inocente prazer momentâneo que Dida, minha mulher, resolvera dar-se. Quero dizer, por me fazer notar que o nariz me pendia para a direita.</p>	<p>uma primeira listadas reflexões arrasadoras e das terríveis conclusões derivadas do inocente e momentâneo prazer que Dida, minha mulher, achou por bem experimentar². Refiro-me¹¹ a quando ela me fez notar¹² que meu nariz caía para a direita.</p>
<p>4º - (157)che era impossibile pormi davanti⁹ questo estraneo (158) per vederlo e conoscerlo; (...);</p>	<p>4º - era impossível pôr esse estranho diante de mim para o ver e o conhecer; (...);</p>	<p>4º - que era impossível colocar-me diante desse estranho para vê-lo e conhece-lo, (...);</p>
<p>5º - che io mio corpo, (...); una cosa che non sapeva vivere e che restava lì, (159) in attesa che qualcuno se la prendesse;</p>	<p>5º - que o meu corpo, (...); uma coisa que não sabia que vivia, e que ficava ali, à espera que alguém a fizesse sua;</p>	<p>5º - que o meu corpo, (...), uma coisa que não sabia que vivia e que ficava ali, à espera de que alguém a levasse;</p>
<p>6º -(160) che, come me lo prendevo io, questo mio corpo, (161)per essere a volta a volta quale mi volevo e mi sentivo, (162)così se lo poteva prendere qualunque altro (163)per dargli¹ una realtà a modo suo;</p>	<p>6º- que este meu corpo, assim como eu o tomava para que ele fosse, em cada ocasião, como eu queria e me apetecia, também qualquer outra pessoa o podia tomar para lhe dar uma realidade a seu modo;</p>	<p>6º - que, assim como eu tomava este meu corpo e fazia dele a cada vez o que queria e sentia, assim os outros podiam toma-lo para lhe dar a realidade que quisessem;</p>

<p>7º - che infine quel corpo per se stesso era tanto niente e tanto nessuno, (164) che un filo d'aria poteva farlo starnutire, oggi, (165) e domani portarselo via.</p>	<p>7º - e, finalmente, que aquele corpo, em si mesmo, era tão nada e tão ninguém que um sopro de ar podia fazê-lo espirrar hoje, e carregar com ele amanhã.</p>	<p>7º - que, enfim, aquele corpo em si era a tal ponto nada e a tal ponto ninguém, que um fio de ar podia fazê-lo espirrar hoje e, amanhã, levá-lo embora.</p>
--	--	--